Boletim Ecps Piaget

Boletim Informativo da Universidade Jean Piaget de Angola

Gabinete de Comunicação e Imagem — Edição N.º 27 — Jul/Set 2014 - Periodicidade: Trimestral - Distribuição Gratuita

Outorga de Diplomas 2014





UniPiaget é nova campeã universitária de Futebol



III Congresso Internacional de Língua Portuguesa

SUMÁRIO

EDITORIAL

Vontade de bem-fazer! 03
Por: Reitor Pedro Domingos Peterson

NOTÍCIAS

10ª Sessão solene de Outorga de Diplomas UniPiaget 04
Por: Mónica Guedes



Estudantes do ISP Jean Piaget receberam os seus diplomas de fim do curso 16
Fonte: Universidadepiagetbenguela.blogspot.com



Dia da Fisioterapia 17
Por: Dra Rossana Nogueira

Licenciatura em Ciências Farmacêuticas 18
Por: Mónica Guedes



IIIº Congresso Internacional de Língua Portuguesa 20
Por: Deula Agostinho

Universidade Jean Piaget de Angola Homenageada durante II Simpósio dos Cirurgiões Torácicos e Cardiovasculares 24
Por: Mónica Guedes



Universidade Jean Piaget de Angola Vence 2ª Edição de Concurso Nacional de Julgamentos Simulados Sobre Direitos Humanos 25
Por: Deula Agostinho

ENTREVISTA



Entrevistas aos novos licenciados 26
Por: Mónica Guedes

1º Colóquio do Curso de Psicologia 30
Por: Teresa Keva António



Energy Wise realiza seminário com os estudantes de Petróleo 32
Por: Teresa Keva António

Projecto Palankinha 33
Por: Alina Santos



Universidade Jean Piaget é a Nova Campeã Universitária de Futebol 35
Por: Mário Catala

O QUE DIZEM OS LEITORES



O Casamento ontem e hoje 39
Por: Deula Agostinho

Ficha Técnica

PROPRIEDADE:
Universidade Jean Piaget de Angola
Criada pelo Decreto Nº 44-A/01, do Conselho de Ministros, em 06 de Julho de 2001

TÍTULO:
Boletim Ecos Piaget

COORDENAÇÃO:
Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson
– Magnífico Reitor
Eng.º Arnaldo Santos
– Secretário Geral

EDITOR:
– Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson

SUB-EDITOR:
– Mónica Guedes
monicguedes@gmail.com

CHEFE DE REDACÇÃO:
– Deula Agostinho
dfagostinho@hotmail.com

Colaboradores:
– Decanos das Faculdades
– Coordenadores de Cursos
– Docentes
– Discentes
- Pessoal não Docente
– Trabalhadores
– Parceiros da UniPiaget

Revisão:
Departamento de Línguas e Culturas

Endereço:
Bairro Capalanca, Município de Viana,
Avenida Jean Piaget
Província de Luanda
Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela:
Bairro Nossa Senhora da Graça
Estrada Nacional

Design, Paginação, Impressão e Acabamento:
EAL – Edições de Angola

TIRAGEM: 2500 Exemplares

"Vontade de bem-fazer!"

O verdadeiro cidadão angolano deve sentir-se comprometido com o desenvolvimento do País. Uma das vias para esta aspiração é a formação de qualidade a ser garantida pela Universidade Jean Piaget. Um dos factores importantes para garantir essa qualidade tão almejada, é naturalmente o corpo docente. Tal como previsto, os documentos normativos relativos à gestão do espaço lectivo e administrativo, à investigação, ao corpo docente e discente estão sendo implementados no ano académico em curso. Assim sendo, estão criadas as condições para a **avaliação institucional** ainda este ano de modo a torná-la efectivamente bienal. No momento em que a nossa revista for publicada, já estará em curso uma avaliação interna, auscultando-se através de questionários anónimos os estudantes e professores no sentido de, livremente, darem o seu contributo sobre o que acham bem ou menos bem no funcionamento da nossa instituição. Igualmente, nessa altura estará lançada a avaliação de docentes e de funcionários não docentes. Todo este processo culminará com uma reflexão dos órgãos dirigentes da Universidade, tendo em vista garantir melhor qualidade na formação dos nossos estudantes.

Aproveito o ensejo para solicitar e incentivar toda a Academia, consubstanciada nos estudantes e professores, para participarem de forma interessada no processo de Avaliação Interna. Na realidade, o contributo de cada um é de máxima importância para a construção de uma Universidade mais solidária e mais capacitada a responder aos desafios do futuro que a sociedade angolana, no seu todo, terá necessariamente de vencer. Contamos com todos.

A aplicação destes diferentes documentos normativos e procedimentos reguladores implica um período de ajustamento o que será feito, agora com o apoio dos coordenadores de cursos. Proceder-se-á deste modo a fim de garantir a confiança, a fiabilidade e os princípios éticos.

Algumas actividades académicas realizadas desde o início do ano académico, tais como o concurso nacional de "julgamentos simulados sobre direitos humanos em Angola" em que a nossa universidade saiu vencedora, para além da diversidade de conferências nas diferentes áreas, Psicologia, Fisioterapia entre outras e das quais se destaca o III Congresso Internacional de Língua Portuguesa com a participação de centenas de estudantes, docentes e investigadores de Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Portugal e Timor Leste, são eventos de grande significado e alcance em quais devemos persistir de forma determinada.

Como qualquer processo social que envolve homens e mulheres nas suas diferenças, não só de género, mas igualmente diferentes na sua formação e no seu carácter, a UniPiaget conta com os seus docentes, sem dúvida, mas queremos docentes comprometidos e engajados na luta contra o obscurantismo e por arrastamento, contra o subdesenvolvimento. Infelizmente, alguns docentes e também discentes, por distracção ou negligência, preferem trilhar outros caminhos. A esses exortamos a reflectirem na sua atitude que, para além de ser lesiva à instituição, é de certeza também lesiva em igual medida para as suas aspirações pessoais e para o desenvolvimento da nossa sociedade.

Pela qualidade de ensino e de formação de quadros superiores ao serviço do País.

O Reitor
Pedro Domingos Peterson

10ª Sessão solene de Outorga de Diplomas UniPiaget

Por: Mónica Guedes



Casa cheia

Na manhã do dia 6 de Setembro, sábado, a Universidade Jean Piaget de Angola realizou no Centro de Conferências de Belas, a 10ª sessão solene de entrega de diplomas aos recém-licenciados da UniPiaget. No total foram outorgados setecentos e vinte e seis diplomas. Participaram na cerimónia três mil pessoas.

As portas do CCB abriram-se às 7 horas da manhã para que a acomodação dos recém-licenciados e convidados no auditório se procedesse de forma tranquila, com a ajuda da equipa de protocolo.

O acto foi presidido por Sua Excelência o Ministro do Ensino Superior, Dr. Adão do Nascimento, acompanhado do Magnífico Reitor da UniPiaget, do Presidente da 6ª Comissão da Assembleia Nacional, Dr. Francisco de Castro Maria, da Bastonária da Ordem dos Enfermeiros, MSc. Teresa Vicente, do Pró-Reitor da UniPiaget, Doutor Vaz Freixo e do Secretário Geral, Doutor Engº Arnaldo Santos.

No palco estiveram também os Decanos das Faculdades e os coordenadores dos cursos de Licenciatura.

A Msc. Maria Helena José, Decana da Faculdade de Humanidades, Artes, Educação e Formação de Professores conduziu a cerimónia que se



Sessão de abertura

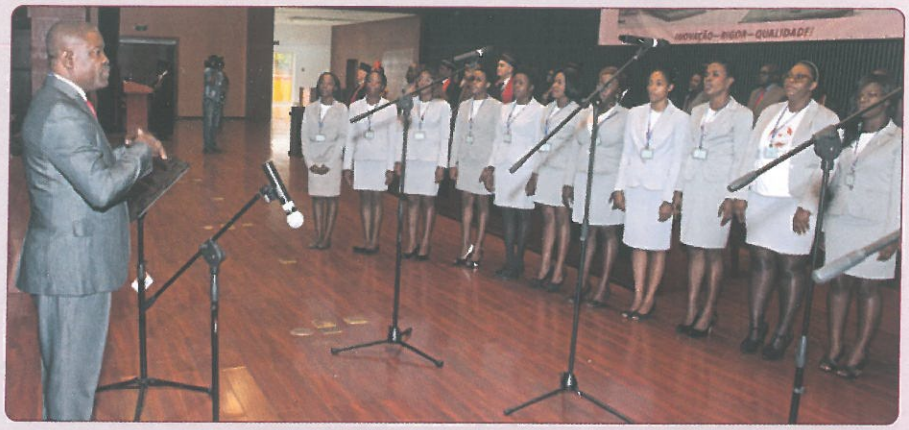
iniciou com a entoação do Hino Nacional pelo coro da UniPiaget.

Seguiram-se os discursos do representante dos finalistas, o licenciado Celestino Pinto Delgado, do Presidente da Associação dos Estudantes da UniPiaget, Abrão Franco e do Magnífico Reitor.

O momento que se seguiu foi o da Oração de Sapiência, proferida pelo Pró-Reitor da UniPiaget, Doutor Vaz Freixo, na qual abordou a temática ligada ao desafio ético da "Responsabilidade Social da Universidade".

Finalmente, procedeu-se à entrega dos Diplomas aos novos graduados, de quinze cursos: Ensino do Português e Línguas Nacionais; Engª Electromecânica; Engª Pesquisa e Produção de Petróleos; Engª Refinação de Petróleos; Engª Informática de Gestão; Engª Civil; Sociologia; Psicologia; Direito; Economia e Gestão; Enfermagem e Obstetrícia; Fisioterapia; Ciências Farmacêuticas; Medicina Dentária e Medicina. Os graduados destes dois últimos cursos fizeram o Juramento de Hipócrates, conduzido pelo delegado de turma de Medicina, o licenciado Paulo Miguel Luvangamo.

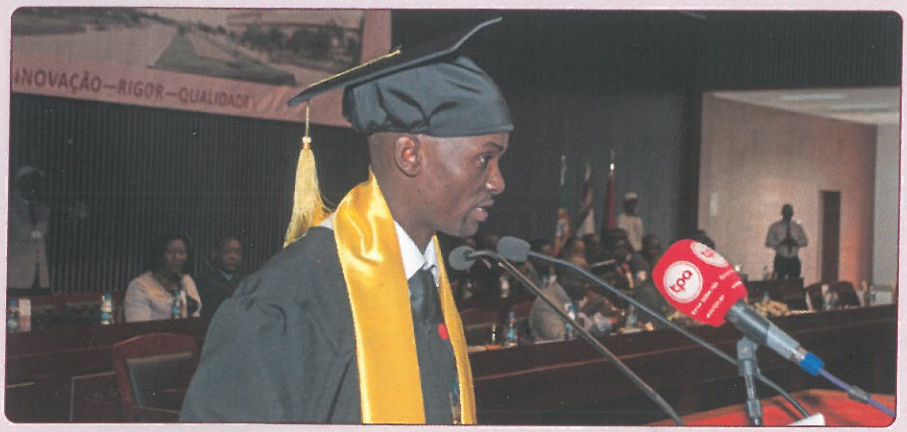
Após o Juramento, os estudantes de Medicina homenagearam algumas individualidades: o Magnifico Reitor da



UniPiaget, o Decano da Faculdade de Ciências da Saúde e o Coordenador do curso básico de Medicina. Foram também homenageados os directores das seguintes unidades hospitalares: Hospital Josina Machel; Hospital Sanatório de Luanda; Maternidade Augusto NGangula; Maternidade Lucrécia Paim e Hospital do Prenda.

O curso de Licenciatura em Ciências do Desporto e Motricidade Humana não outorgou nenhum diploma nesta sessão.

Feita a entrega dos Diplomas, a Direcção da UniPiaget distinguiu quatro docentes como reconhecimento do seu desempenho. Foram eles, a Dra. Sónia Paim, da Faculdade de Ciência e Tecnologias, a Dra. Judith Sardinha, da Faculdade de Ciências da Saúde, o Dr. Luciano Tânio, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e o Mestre Luciano Muhongo, da Faculdade de Humanidades, Artes, Educação e Formação de Professores.

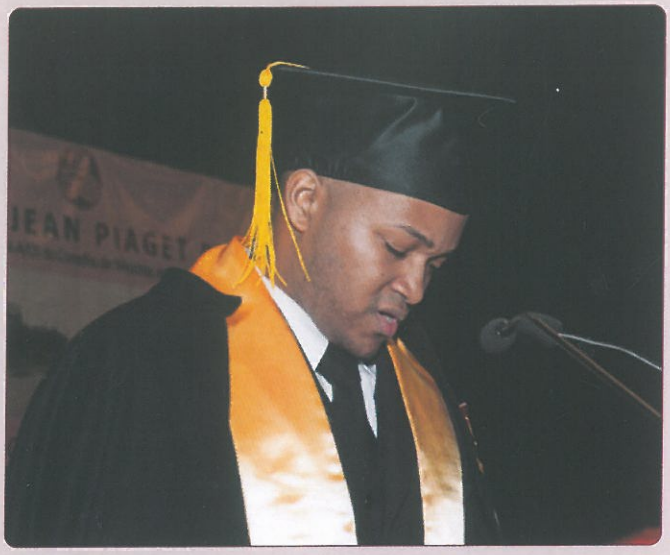


Sua Excelência o Ministro do Ensino Superior, Dr. Adão do Nascimento proferiu uma breve mensagem, dizendo que o ministério que tutela vai apoiar os recém-diplomados cujo aproveitamento tenha sido excelente, integrando-os no sistema de ensino superior, como docentes a tempo integral, e na investigação, através de bolsas. O ministro disse que Angola precisa cada vez mais de quadros altamente formados e qualificados, e que por isso é preciso acarinhar esses mesmos quadros. Terminou a sua intervenção dizendo que um bom quadro é também um bom patriota, ou seja, deve exercer as suas funções profissionais em prol da defesa e desenvolvimento do seu País.

O Coro fez o encerramento da 10ª Sessão Solene de Outorga dos Diplomas da UniPiget, que foi muito concorrida, contou com a presença, para além dos recém-licenciados e dos docentes, de numerosos amigos e familiares dos novos licenciados.

Desejamos boa sorte e êxitos para a sua trajectória profissional aos novos graduados!

Discursos



MENSAGEM DO REPRESENTANTE DOS FINALISTAS

Muito bom dia

Digníssimo Reitor

Digníssimos Decanos das Distintas Faculdades

Caros representantes do corpo administrativo da Universidade Jean Piaget

Prezados Finalistas, familiares, amigos e todos convidados aqui presentes

É uma honra estar aqui hoje e proferir este discurso de fim de curso em nome de todos os Licenciados de 2012 e 2013 da Universidade Jean Piaget.

É com imensa alegria e satisfação que estamos aqui reunidos para comemorar mais uma conquista, a nossa formatura nos diversos cursos.

Primeiramente eu gostaria de falar para a plateia, este grupo diversificado, constituído por pais, professores, família, amigos, e corpo administrativo da Universidade;

- Aos **nossos pais**, nós sabemos que não foi fácil colocar-nos a estudar numa Universidade Privada, investir em nós com muito sacrifício, o que muitas vezes significou desistir dos vossos sonhos para poderem realizar os nossos, a vocês pais, o nosso muito obrigado por acreditarem em nós e por sempre estarem presentes nesta nossa caminhada;
- Aos nossos **Mestres do Saber**, agradecemos pelo facto de não terem sido apenas nossos professores, mas sim por serem pessoas idóneas que acreditaram em nossa capacidade e que durante a trajectória ajudaram-nos a superar as limitações e vencer cada um dos obstáculos, foram e serão sempre pais e verdadeiros educadores para nós;
- À **família e amigos**, estas pessoas com quem muitas vezes divergimos de opiniões e outras vezes concordamos com eles, que estavam sempre aí a prestar apoio, e dizer aquela sábia palavra "vais conseguir", aqueles a quem muitas vezes nos fomos lamentar quando algo não corria bem, o vosso suporte foi muito importante para nós estarmos aqui hoje, muito obrigado pelo vosso apoio incondicional;
- Ao **corpo administrativo da Universidade**, obrigado pelos serviços prestados, sem os quais seria impossível estarmos aqui hoje.

A nossa trajectória nos diversos cursos não foi uma caminhada fácil, o esforço que muito de nós fizemos para poder chegar à universidade, acordando de madrugada, apanhando em média de 4 a 6 candongueiros diários, a refeição que para muitos de nós não passava de uma bola de Berlim com uma *blue*, ou mesmo um hamburguer especial, que nos susteve durante a nossa longa jornada, foram ainda muitos os que tiveram que enfrentar grandes dilemas, como entre pagar uma propina ou meter comida em casa, houve mesmo aqueles que pensaram seriamente em desistir... mas não o fizeram, batalharam e superaram todos os obstáculos... muitos foram os que ainda não finalizaram esta caminhada, o nosso conselho para estes, é para não desistirem, porque também irão chegar aonde nós chegamos.

Ingressámos na universidade há 4 ou 6 anos atrás, fomos grupos diversificados de vários cursos, várias ideias, idades e origens diferentes, mas todos com um ideal a ser conquistado. Juntos vencemos durante estes anos de convivência, pelos laços que formámos, pela amizade que cultivámos, por acreditar que ninguém irá só, mas sim teremos saudades e muitas lembranças dos momentos bons e outros não muito bons que passámos e vivenciámos na nossa Universidade.

Utilizando as palavras de Martin Luther King: "Nós não somos o que gostaríamos de ser. Nós não somos o que ainda iremos ser. Mas, graças a Deus, não somos mais quem nós éramos".

Depois dessa nossa Licenciatura é assim que nos sentimos, não somos as mesmas pessoas que ingressaram na Universidade há alguns anos atrás, somos hoje profissionais capazes, que pretendemos dar o nosso melhor nas diversas áreas de formação, para contribuir de forma significativa para o crescimento pessoal e da sociedade, adoptando uma postura ética, honesta e comprometida, para ajudar no desenvolvimento sócio-económico de Angola.

Agora devemos celebrar, pois esse momento jamais será esquecido. Foram muitos anos a conviver e a partilhar, e agora a separação é inevitável, as despedidas são sempre muito tristes, mas o que nos conforta é saber que no futuro teremos lembranças maravilhosas desta que foi uma grande caminhada.

Parabéns a todos os licenciados, e a todos nós muito sucesso.

Obrigado!



MENSAGEM DO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES

Sua Excia. Magnífico Reitor da UniPiaget, Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson,

Sua Excia, Pró-reitor, Prof. Doutor, Vaz Freixo,

Sua Excia, Secretário-geral, Prof. Doutor Eng.º Arnaldo Santos,

Digníssimos Decanos das Diferentes Faculdades da UniPiaget,

Ilustres Coordenadores dos Diferentes Cursos,

Prezados Docentes desta Universidade,

Caros estudantes e distintos convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Queremos, em primeiro lugar, expressar o nosso sentimento de profunda gratidão por honradamente sermos convidados a fazer parte deste prestigioso evento, para a comunidade académica piagetiana em particular e para o país em geral.

Hoje, estamos a testemunhar o culminar de um vasto período de formação, protagonizado por estes jovens que serão prestigiados dentro de instante, com a outorga de diplomas. É, com assaz efervescência que nos dirigimos a todos os presentes e em especial aos nossos recém-licenciados a fim de fazer chegar a mensagem que temos para eles.

Caros licenciados,

O momento é tão eufórico que nem se pode imaginar. Não há nada tão desejoso como terminar a formação superior. Depois de muito tempo e muitos recursos investidos na vossa formação, é chegada a hora de se justificar todo esse investimento feito durante este período. Considera-se terminada uma fase difícil, mas, mais difícil ainda é a fase que se segue. Uma coisa é a dificuldade que enfrentámos durante o processo de ensino e aprendizagem e outra, completamente diferente, é tornar exequíveis os conhecimentos ora adquiridos. A licenciatura quando não evidenciada na prática e não é utilizada em prol do desenvolvimento da sociedade, quando é baseada na arrogância e falta de honestidade, para nada vale.

Companheiros recém-licenciados,

Não tornem o tempo gasto durante a vossa formação num tempo perdido. Assumam as responsabilidades que vos serão eventualmente acometidas com zelo, dedicação, responsabilidade e profissionalismo, fazendo jus à licenciatura que acabam de concluir.

Terminada a licenciatura, não significa dizer que a partir de agora somos detentores absolutos do saber, é importante lembrar que é apenas o culminar de uma fase, diante de várias que terão de percorrer no processo cognitivo.

Durante a vossa formação, passaram por grandes dificuldades, desde a financeira, à adaptação, à escassez de bibliografias, etc. Devem olhar para essas dificuldades como oportunidades que têm a fim de darem o vosso contributo na melhoria da qualidade do ensino superior no país. Encarem as mesmas como molas mestras que vos

permitam traçar um projecto inovador e consistente no processo de desenvolvimento do país de uma forma multifacetada. Isto significa que devem encarar as dificuldades como oportunidades para o sucesso.

Aos dignos promotores do saber, refiro-me aos nossos estimados professores dos diferentes cursos, vão também os nossos votos de agradecimentos pelos seus grandes feitos no processo de formação e, por serem também responsáveis pela qualidade atingida pelos outrora estudantes e agora licenciados.

Está de parabéns a Universidade Jean Piaget pela excelente organização desta cerimónia.

Estão de parabéns todos os licenciados, e desejamos desde já muito sucesso na vossa carreira profissional, não se esquecendo que a partir de agora, estão comprometidos com o desenvolvimento do país.

Bem-haja a todos e, bem-haja a Universidade Jean Piaget. MUITO OBRIGADO!

O Presidente da A. E. UniPiaget

Abraão Bernardo Miguel Franco



MENSAGEM DO MAGNÍFICO REITOR

- Excelentíssimos Senhores Deputados
- Excelentíssimo Senhor Ministro de Ensino Superior, Prof. Dr Adão do Nascimento
- Excelentíssimos representantes do Executivo da República de Angola
- Caros Representantes da Comunidade Académica das Instituições Nacionais de Ensino Superior
- Caros Colegas de Direcção da Universidade Jean Piaget
- Caros Parceiros e Amigos da Universidade Jean Piaget
- Caros convidados
- Estimados Professores
- Prezados familiares dos nossos estudantes
- Caros Estudantes

Minhas Senhoras e meus senhores,

Em nome da Direcção da Universidade Jean Piaget de Angola, queria cumprimentar todos os convidados, parceiros, professores, estudantes, trabalhadores, sem esquecer os pais ou outros familiares dos jovens a quem hoje conferimos formalmente o grau de licenciados e presentes neste acto solene de outorga de diplomas do ano académico 2012 e 2013.

A todos apresentamos as nossas mais cordiais saudações e agradecendo desde já a vossa presença que muito nos honra. A mensagem que pretendo desenvolver nestes breves minutos, está centrada no trabalho que muitos de vocês, caros estudantes, já realizaram e que consistiu no essencial o de transformar sonhos em realidades e ideais em projectos de vida.

Caros estudantes, o Acto de Outorga de Diplomas que confere o Grau de licenciado a todos vós, constitui sem dúvida o mais importante evento e necessariamente a mais solene cerimónia que uma universidade pode realizar, pois representa a conclusão de muitos anos de trabalho para estudantes e professores.

Todos sabemos que subjacente ao vosso sucesso que hoje aqui publicamente testemunhamos e reconhecemos, estão diferentes pessoas. Assim, em primeiro lugar lembrar que a vossa formação não seria possível sem o papel relevante dos digníssimos professores a quem aqui e neste momento quero saudar calorosamente agradecendo todo o esforço e dedicação.

Cada um de vós, caros estudantes, teve igualmente trabalho árduo que desenvolveram, ano após ano, para ganharem o direito a estarem nesta cerimónia. Finalmente, foram igualmente decisivos na vossa formação os familiares e algumas instituições do Estado e Privadas que vos apoiaram financeiramente e estiveram convosco dia-a-dia, acompanhando os vossos momentos bons e menos bons, dando-vos todo o apoio e afecto e, sobretudo, a coragem e o incentivo para continuarem.

Minhas senhoras e meus senhores

A Universidade Jean Piaget é muito jovem, pois tem apenas catorze anos de existência. Contudo, a despeito dessa juventude, já formou até à data dois mil quadros superiores nos diversos ramos do saber e iniciou um conjunto de projectos de investigação.

Todo este trabalho de formação desenvolvido por esta Universidade, assenta numa acção pedagógica cujos princípios são de natureza piagetiana que privilegia a interacção entre o conhecimento teórico e científico com o mundo do trabalho. Nesse modelo de formação, o ensino é ligado ao mundo laboral e onde o estudante assume um papel fundamental assumindo-se como um agente activo na construção do seu próprio conhecimento.

Devo dizer contudo, que esta formação assim descrita não seria possível sem a colaboração de parcerias com empresas de relevo no mundo laboral e no panorama económico do nosso país, entre as quais me permito destacar: a Odebrecht, as Unidades hospitalares de Luanda e Lubango, e algumas empresas petrolíferas do país como a SONANGOL e a *BP* e, na área académica, sobretudo a Universidade Agostinho Neto.

Como referi mais atrás, em cada ano académico a nossa Instituição, com muita alegria e orgulho, coloca na sociedade e em particular no mercado de trabalho, os seus quadros aptos a participarem activamente na reconstrução nacional. Contudo, queria alertar os nossos estudantes para o facto de a formação académica adquirida, embora sólida, não ser válida para sempre pois a ciência e a tecnologia não são estáticas, pelo contrário são dinâmicas.

As competências académicas e profissionais adquiridas na Universidade, são ferramentas fundamentais e necessárias para a vossa inserção no mundo do trabalho, sem dúvida, mas o estudo e a investigação nas vossas áreas de saber, deverão continuar a merecer, por cada um de vós, toda a atenção. Isto tudo porque, caras amigas e amigos, não existe hoje em dia uma formação válida para toda vida. Na verdade a formação constitui um processo contínuo.

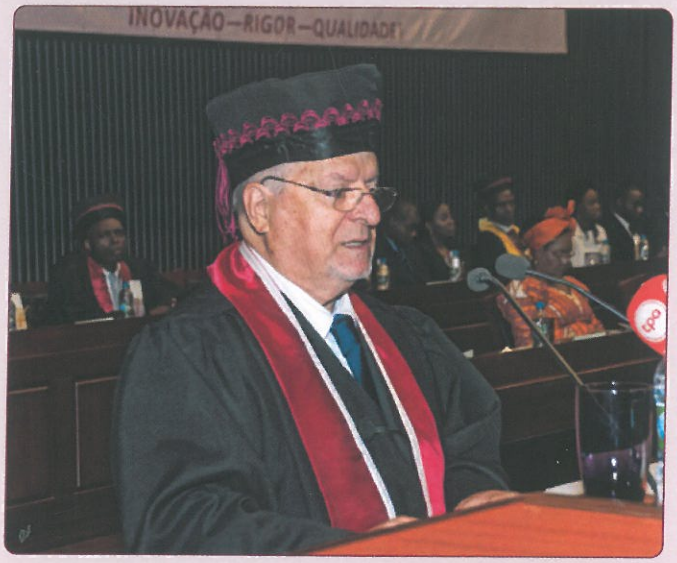
Inserido neste processo de melhoria da formação e das metodologias de ensino, a Universidade irá desenvolver mecanismos de avaliação da sua formação através do *feedback* das empresas que nos darão a conhecer onde os nossos formandos revelam competências adequadas e onde devemos reforçar a nossa formação devido a fragilidades nesta ou naquela competência reveladas pelos nossos formandos. Daí, tal como já foi referido, a necessidade de estreitar cada vez mais a relação funcional entre a universidade e o mundo de trabalho, através de parcerias com vista a ajustar continuamente os perfis de saída dos nossos licenciados ao mundo de trabalho e da vida.

Digníssimos Finalistas, devemos ser responsáveis, modestos, proactivos, nacionalistas, respeitosos e comprometidos com o desenvolvimento do nosso País.

Para terminar, Minhas Senhoras e Meus Senhores, desejo aos novos licenciados, aos seus familiares, aos professores e aos parceiros, muita saúde e sucesso profissional.

Muito obrigado.

Pedro Domingos Peterson



ORAÇÃO DE SAPIÊNCIA
A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UNIVERSIDADE

Por M. João Vaz-Freixo (*)

Minhas senhoras e meus senhores

Queria, em primeiro lugar, cumprimentar com grande apreço Vossas Excelências senhoras e senhores e muito especialmente, como compreenderão, Sua Excelência o Senhor Ministro do Ensino Superior, Prof. Doutor Adão do Nascimento, que nos honra com a sua presença, e ainda o Magnífico Reitor, Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson, a quem agradeço o convite para proferir algumas palavras nesta cerimónia universitária de outorga de diplomas de licenciatura aos nossos estudantes que assim vêem terminada a sua formação a que dedicaram quatro, cinco ou seis longos anos

de intenso trabalho. Saúdo igualmente todas as entidades que compõem a mesa que preside a esta cerimónia.

Finalmente, neste cumprimento, queria ainda dizer a todos que é para mim uma grande honra dirigir-me a tão ilustre assembleia, neste magnífico anfiteatro numa cerimónia de tão grande significado como é esta em que todos participamos.

Nesta minha intervenção, de cariz eminentemente académico, proponho-me abordar um tema ligado a um novo paradigma sobre a missão da universidade que, ultimamente, tem vindo a ganhar terreno e ao qual, nos últimos tempos, tenho dedicado alguma atenção e estudo[1].

Trata-se da temática ligada ao desafio ético da **"Responsabilidade Social da Universidade".**

Minhas Senhoras e Meus Senhores

O século XXI chegou com grandes mudanças. Todos nós sentimos essas mesmas mutações no nosso quotidiano, nas nossas profissões e na sociedade em geral. A isto podemos chamar a globalização do mundo, o fim da modernidade, o advento da sociedade de informação ou, se quiserem, a emergência de uma nova civilização. O facto é que entramos numa zona de grandes perturbações, com áreas que nos são ainda desconhecidas.

Esse fenómeno tem afectado as sociedades em geral, já que a sua própria estrutura se vem modificando: na organização do trabalho, na governação e até na própria cultura. Por sua vez, a economia baseada no conhecimento, sobretudo das redes de informação, em torno das quais ela se articula, passam a ser parte do futuro, estando presentes nas sociedades mais desenvolvidas e Angola caminha a passos largos para integrar toda essa dinâmica de inovação e desenvolvimento.

As universidades, por sua vez, não estão isentas desse desassossego. O "saber" e o "saber fazer", de certa forma, democratizam-se, sendo agora gerados por diversos sectores e de múltiplas formas, na maioria das vezes no âmbito da aplicação e solução de problemas. É assim que, as tradicionais actividades académicas de formação e investigação, têm vindo a ser suplantadas por novas práticas do conhecimento.

A sociedade angolana, neste quadro de desenvolvimento, encontra-se num processo de consistente evolução que se manifesta nos diversos aspectos da vida dos cidadãos e das pessoas em geral. O país conta com um modelo de desenvolvimento económico que, aproximadamente há 12 anos vem sendo desenvolvido de forma consistente, politicamente consensual e bem sucedido, com reconhecimento no âmbito da economia mundial. Tal crescimento é comprovado pelas estatísticas macroeconómicas, sendo também perceptível na vida da população, uma vez esta ter maior acesso a bens e serviços de melhor qualidade, sem prejuízo de se reconhecer que há ainda muito a fazer no combate às desigualdades e à pobreza.

É justamente esse combate às desigualdades e à pobreza que levou alguns académicos, com especial incidência nas sociedades emergentes da América Latina, a apelar a um papel mais solidário e interventor na sociedade por parte da instituição universitária, no sentido de esta contribuir para se atenuarem tais assimetrias que as sociedades ainda evidenciam em consonância, aliás, com o que ficou consagrado na Declaração Mundial sobre Educação Superior para o Século XXI, aprovada na Conferência Mundial sobre Ensino Superior, organizada pela Unesco e realizada em Paris.

Este contributo da universidade em prol da sociedade foi designado como Responsabilidade Social da Universidade – RSU.

Mas perguntar-se-á: o que é a RSU?

Sem prejuízo de, mais à frente, aprofundar este conceito, genericamente devemos desde já entender por responsabilidade social universitária, a capacidade que tem a universidade de difundir e colocar em prática um conjunto de princípios e valores, por meio de processos essenciais na organização da universidade, designadamente: gestão, docência, investigação e extensão universitária. Comprometendo-se, assim, do ponto de vista social, com a própria comunidade e, de forma solidária, com a sociedade em que a universidade se integra.

A relação entre a universidade e o desenvolvimento económico e social, ultimamente, tem servido de tema para debates um pouco por todo o lado. Inclusive, alguns desses debates ganham estatuto internacional ao nele participarem vários académicos e responsáveis de universidades de outros tantos países.

Os primeiros debates sobre as funções da Universidade, remontam ao início do Século XVIII[2] , assumindo-se como um marco clássico na ideia de Universidade moderna. Este modelo, de origem alemã, enfatiza e consagra a universalidade como unidade dos saberes e dos estudos, onde esta goza de uma completa autonomia e indepen-

dência, quer face às exigências da produção económica, quer face ao Estado e assume-se como produtora de conhecimento e a sua principal **função é o ensino**.

No período do pós-guerra em meados do século passado, surge uma re-conceptualização das funções da Universidade, devido ao progresso tecnológico que começa então a resultar da **investigação aplicada**, assumindo-se como instrumento de desenvolvimento para os países que lutam contra o atraso económico.

Foi neste quadro que, devido a uma opção dos governos, a ciência e a tecnologia passam a ser assunto das políticas nacionais de cada país e as Universidades são encaradas como motores estratégicos de desenvolvimento. As transformações e pressões a que a Universidade foi sujeita, levaram-na a que se procedesse à reformulação dos seus objectivos tradicionais e que, no seu lugar, se conjugassem as seguintes três funções, doravante tornadas clássicas e universais e que são as seguintes: **Ensino; Investigação e Extensão**.

Assim, muito sumariamente, diria que as duas primeiras funções: **ensino** e **investigação**, outorgaram à Universidade um papel de produtora do saber centrado sobre si mesmo. Por sua vez, a terceira função, a **extensão** ou também designada: **empreendedorismo académico**, configura a ligação às empresas e à sociedade através do conhecimento produzido e assenta numa mudança de cultura, na qual a Universidade canaliza as contribuições da investigação como contributo para a inovação e crescimento da economia. No fundo, a ideia de extensão está associada à convicção de que o conhecimento gerado pelas instituições universitárias na pesquisa ou investigação, deve necessariamente possuir intenções de transformar a realidade social, intervindo nas suas deficiências e não se limitando apenas à formação dos estudantes.

Refira-se, a propósito, que o Executivo angolano, por intermédio do Ministério do Ensino Superior, se presta a implementar importante legislação que vem ao encontro destes desígnios da Universidade moderna, ao considerar que as **funções** atrás referidas, se devem conjugar no sentido de se ultrapassar a visão egocêntrica da universidade, quer esta seja pública ou privada e que, em síntese, assume a Extensão Universitária como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Investigação de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, com especial incidência nas empresas.

A experiência a nível internacional entretanto observada e colhida pelas universidades que se lançaram nessa cooperação e parceria, através da *extensão*, é manifestamente positiva e contribuiu comprovadamente para o desenvolvimento dos processos formativos na universidade, uma vez que, o estudante é confrontado nas empresas com o mundo do trabalho, com as suas técnicas e com os seus problemas. Por sua vez, a empresa vê-se igualmente confrontada com o conhecimento e a ciência aportada pela universidade, daí resultando uma melhoria das técnicas de produção e permitindo um **saber fazer** consubstanciado na **técnica** e no **conhecimento de causa** proporcionado pela **ciência.**

Minhas Senhoras e meus senhores

Até ao momento, o trajecto das minhas palavras foi no sentido de facultar uma contextualização da matéria em reflexão, o que, desde já, nos habilita a falar da temática central desta intervenção, ou seja, da RSU e do que poderão ser as suas linhas de acção no âmbito das instituições universitárias.

François Vallaeys[3], filósofo e consultor internacional sobre a RSU, partindo da responsabilidade social em geral, elaborou um conjunto de características facilitadoras da melhor compreensão do que é a Responsabilidade Social da Universidade. Assim, vejamos:

A responsabilidade social desenvolve-se quando uma organização (universidade ou não) toma consciência de si mesma, do meio envolvente e do papel que nele representa. Pressupõe a ultrapassagem de um enfoque egocêntrico muito tradicional na universidade. Além disto, esta consciência organizacional deve passar a ser global e integral, incluindo tanto as pessoas quanto o ecossistema, tanto os trabalhadores, docentes e não docentes, como os estudantes e, ao mesmo tempo, a contagiar todos os sectores da universidade, onde todos, independentemente do seu estatuto ou função, devem poder alcançar esse nível de percepção e conhecimento.

Esta percepção e conhecimento ou se quiser, este nível de consciencialização, a que me refiro, envolve preocupações tanto éticas quanto de vontade, ou seja, trata-se de um querer ético e, ao mesmo tempo, de vontade e interesse em desempenhar adequadamente as tarefas, para que todos os beneficiários internos e externos dos serviços prestados pela universidade, se revelem adequados e eficientes para os estudantes e sociedade em geral. A ética,

nesta conformidade, surge não como obstáculo ou impedimento do interesse egoísta da universidade, mas, ao contrário, emerge como estímulo gratificante do "dever cumprido" e ainda da auto-estima de cada um dos intervenientes. Cria-se, assim, uma articulação poucas vezes praticada entre a ética e a eficácia da universidade no seu todo.

Com base em tal articulação, definem-se certos princípios e valores como parâmetros de bons procedimentos de acção para a universidade (ideário ou projecto educativo, estatutos, regulamentos, normas, etc.), os quais são incluídos na estratégia global e no funcionamento rotineiro da universidade, a fim de impregnar todos os âmbitos de actividades e repercutir os resultados finais no âmbito económico, social, laboral e ambiental. Em consequência, a acção colectiva da universidade é concebida como um todo complexo, regulamentado e atendendo às exigências e necessidades dos elementos potencialmente envolvidos.

Senhoras e Senhores

Ao propor-me dar uma panorâmica da RSU de acordo com aquilo que, sobre a matéria, a comunidade académica internacional tem vindo a reflectir e sobretudo tendo em consideração a proximidade com a sociedade angolana em termos de níveis de desenvolvimento, como sejam a generalidade dos países emergentes da América do Sul, pareceu-me que seria interessante e sobretudo de grande utilidade, aqui deixar expressas, embora de forma sintética, as orientações estratégicas mais gerais que fazem parte da RSU e que são tratadas em múltiplos contributos reflectindo as correntes mais actuais sobre a matéria.

Essas orientações estratégicas, explanadas no essencial pelos diversos autores, traduzem **quatro** linhas de acção institucional, muito especialmente:

1. No que se refere à gestão interna da universidade: o objectivo é orientá-la no sentido da transformação da universidade numa pequena comunidade exemplar de democracia, equidade ou supressão das discriminações, transparência política e económica, e «torná-la num modelo de desenvolvimento sustentável, com uma política de protecção do meio ambiente, utilização de papel reciclado, tratamento dos dejectos, aproveitamento de águas, etc.[4]

2. No que se refere à docência: a meta é dotar os docentes com competências e conhecimentos relativamente à RSU e promover, nas respectivas especialidades, a "aprendizagem baseada em projectos de natureza social", abrindo a sala de aula à comunidade como fonte de ensino significativo e prático aplicado à solução de problemas concretos. Nesta situação, deve-se promover uma reflexão no sentido de se identificar de que forma o estudante pode aprender o que tem de aprender, fazendo coisas socialmente úteis.

3. No que se refere à investigação: a meta é a sua promoção para fins de desenvolvimento sob todas as formas possíveis: **investigação pura** ou **investigação aplicada.** Por exemplo, uma estratégia praticável é a universidade firmar convénios de cooperação com as periferias ou com as regiões rurais e convidar os departamentos responsáveis pelos diversos cursos a desenvolverem investigações interdisciplinares aplicadas a tais realidades. Desta forma, investigadores e docentes encontram-se a trabalhar sobre a mesma problemática, no mesmo lugar, nas suas respectivas especialidades, criando, portanto, «uma sinergia de saberes, fazendo com que a interdisciplinaridade deixe, por fim, de ser o "elefante branco" do qual todos falam, mas que na prática poucos ou mesmo ninguém põe em prática.

4. No que se refere à projecção social: a meta é a permuta de informações entre os departamentos de investigação e os docentes das diversas faculdades, a fim de se implementar e administrarem projectos de desenvolvimento que permitam promover a investigação aplicada e ainda de recursos didácticos para a comunidade universitária. No fundo, a ideia é conseguir uma integração da projecção social no seio da instituição, com a criação de um serviço académico especializado de RSU, que coordene as iniciativas estudantis e de docentes e seja capaz de garantir a sua operacionalidade e qualidade.

Vimos igualmente, nestas quatro orientações que considero estratégias, que essa ajuda deverá concretizar-se através de projectos e programas sociais e parcerias com organizações públicas e privadas, afirmando-se assim a responsabilidade social e ética da universidade, enquanto acção consciente do seu papel de transformação social. Para tanto é preciso que as Universidades o abracem e venham a consolidar este projecto que se perspectiva em favor de uma sociedade que dá primazia à justiça social, à democracia, ao desenvolvimento e à preocupação do ser humano como um todo.

Quase a finalizar, senhoras e senhores, diria ainda que é reconhecido por todos os observadores minimamente informados que a Universidade angolana, pública ou privada, nos últimos anos têm dado um contributo assinalável ao desenvolvimento da economia e contribuído para alterar substan-

cialmente o panorama cultural angolano. Com efeito, ao lançar na sociedade e em particular no "mundo do trabalho" uma diversidade de formações, indo da área da saúde, passando pelas ciências sociais e humanas até às ciências económicas e tecnológicas, deram um sério contributo para esse desenvolvimento. Será justo assinalar que nesta formação, em Angola, as Universidades privadas, sobretudo nos últimos dez anos, tiveram significativa quota-parte nessa formação.

Actualmente, este sector universitário detém cerca de 51% do universo dos alunos que frequentam o ensino superior e é justamente a consciência desse peso que leva os seus responsáveis a pensarem estar no momento de se enveredar por uma outra concepção de universidade mais solidária e sobretudo mais virada para a sociedade.

Por sua vez, o Ministro do Ensino Superior, Prof. Adão do Nascimento, reconhecendo a necessidade de as Instituições de Ensino Superior alcançarem altos padrões de qualidade no domínio da organização e gestão, da **formação**, da **investigação científica**, da **extensão universitária** e da **educação moral, cívica e patriótica**, conforme já referi mais atrás, presta-se a desencadear uma profunda reformulação do quadro legal para o ensino superior que tem a intenção afirmada de promover a qualidade e melhor conformidade com a moderna concepção de Universidade, com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento dos recursos humanos nacionais e consequentemente do País.

Ao terminar esta já extensa comunicação sobre o tema da RSU, queria aproveitar a oportunidade para dizer à magna assistência constituída maioritariamente pelos novos graduados nas diferentes especialidades: que um novo tempo vos espera, não necessariamente menos fácil do que aqueles que viveram até aqui na condição de estudantes. Diria mesmo que as obrigações e responsabilidades são mais exigentes e diversificadas. Por tal motivo, a Universidade que vos formou, constituída pela Reitoria, Decanos, coordenadores, professores e funcionários, estará sempre disponível para vos apoiar na vossa inserção na vida activa e também suprir eventuais dificuldade de natureza técnica ou científica que porventura possam ocorrer no exercício da vossa actividade profissional - se necessitarem, aqui estaremos para vos ajudar. De igual forma, a formação pós-graduada nas diferentes áreas que começamos a oferecer, poderá ser uma forma de aumentarem os vossos conhecimentos e competências para além das respectivas titulações de especialista ou ainda do grau de mestre.



Em suma, e em consonância com as palavras do Magnífico Reitor, dizer-vos que a Universidade não vos esquecerá e toda a Academia deseja-vos as maiores felicidades futuras, quer pessoais, quer profissionais.

Muito obrigado por me terem ouvido.

(*) Pró-reitor da Universidade Jean Piaget de Angola.

1. Consulte-se o meu artigo sobre este assunto publicado na *Revista Interdisciplinar* nº 2, editada pelo DAEFA – Departamento de Altos Estudos de Formação Avançada da Universidade Jean Piaget de Angola, sob o título: "A responsabilidade social da universidade".

2. Para mais informação sobre o processo histórico das funções da Universidade em geral, consultar o meu artigo identificado na nota de rodapé nº 1 deste texto.

3. François Vallaeys. «Que significa a responsabilidade social da Universitária?», in *ESTUDOS*, Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, nº 36, 2006.

4. Tornar a universidade uma comunidade socialmente exemplar é beneficiar de uma dupla fonte de aprendizagem: por um lado, o estudante aprende na universidade o que interessa à sua vida profissional, mas também aprende com a universidade hábitos e valores de cidadania. Mais que os cursos de ética, cujo impacto comportamental é discutível, a prática quotidiana de princípios e bons hábitos comuns é que transmite valores que assim se interiorizam e consolidam.

Galeria de Fotos



Ministro do Ensino Superior e o docente Dr. Luciano Muhongo



Os homenageados, Doutor Flaviano Nzambi e Doutor Xavier





Secretário Geral, Engº Arnaldo Santos, e docente Dr. Luciano Tânio



Pró-Reitor e a docente Dra. Sonia Paim

Outorga de Diplomas





Magnífico Reitor e a docente Judith Sardinha





Coro de UniPiaget





Estudantes do ISP Jean Piaget receberam os seus diplomas de fim de curso

Fonte: universidadepiagetbenguela.blogspot.com

No dia 30 de Agosto, no cumprimento do calendário académico de 2014, o Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela realizou uma grande cerimónia pública para a outorga de diplomas a 227 estudantes que concluíram os seus cursos nos últimos 2 anos.

O discurso de boas-vindas, apresentado pelo professor doutor Bonifácio Tchimboto, Director-geral, marcou o início da cerimónia que foi animada por uma coreografia executada pelos diplomados e a exibição do ballet tradicional Bismas das Acácias.

Na sua mensagem, os diplomados manifestaram-se felizes por terem concluído com êxito tão importante etapa das suas vidas, augurando um rápido e apropriado enquadramento no mercado de trabalho pois estão ávidos de contribuir para a reconstrução nacional.

Os presentes foram brindados com uma oração de sapiência apresentada pelo professor Jaca Jamba, que falou sobre a importância da formação de quadros no país.



Juliana Joaquim lendo a mensagem dos finalistas



O evento teve lugar no pavilhão multi-usos Acácias Rubras, foi testemunhado por membros do governo, comunidade académica, autoridades tradicionais, entidades eclesiásticas e sociedade civil, em geral. Proferiu o discurso de encerramento o Dr. Pascoal Luduvino Neto, em representação do excelentíssimo ministro do ensino superior da república de Angola, Dr. Adão do Nascimento.

No quadro desta actividade realizou-se uma passeata pelas artérias da cidade de Benguela, durante a qual os recém diplomados foram efusivamente saudados pelos munícipes. Ao cair da tarde foi rezada uma missa de agradecimento na Catedral de Benguela a que se seguiu um jantar de confraternização oferecido pela instituição aos diplomados, no jango do Piaget.



Juramento dos Enfermeiros



Dia da Fisioterapia

Por: Dra. Rossana Nogueira, Coordenadora do curso de Fisioterapia



No âmbito da comemoração de mais um aniversário que acontece todos os anos a 09 de Setembro, data conhecida internacionalmente como Dia da Fisioterapia, a coordenação e os estudantes de Fisioterapia desta universidade não estando no alheio, levaram a cabo uma série de actividades na Província do Bengo, Município do Dande, comuna Barra do Dande, no bairro Katombo.

A actividade teve como objectivo levar à população de Katombo que pratica agricultura, alguns conhecimentos de posicionamento para o trabalho no campo a fim de evitar patologias da coluna vertebral que têm aparecido entre a população do mesmo bairro com muita frequência, e ao mesmo tempo fornecer algumas ferramentas e materiais de grande utilidade para o trabalho no campo.

Os alunos de Fisioterapia foram os protagonistas desta actividade: primeiro, asseguraram antecipadamente a angariação de fundos, realizando para o efeito um peditório dentro da universidade englobando os estudantes de todos os cursos e, posteriormente, procederam à compra de materiais de primeira necessidade para os camponeses. No final foram doados:

- 200 Enxadas
- 200 Catanas





- 150 Machados
- 50 Caixas de azeite alimentar
- 15 Sacos de fardo

A actividade, no dia 9 de Setembro, teve início às 8h00 com a concentração dos estudantes na universidade. No total compareceram 120 estudantes de Fisioterapia de todos os anos.

A partida para o destino foi às 9h. O percurso contemplou duas paragens, uma no Panguila e outra na praia da Barra do Dande, chegando-se ao destino às 11:30 minutos.

A actividade começou com:

- Saudações ao Soba e à Rainha da Barra do Dande;
- Agradecimentos por parte do Soba e da Rainha pela nossa visita;
- Apresentação de uma peça teatral por parte dos alunos de Fisioterapia para explicar melhor as doenças e prevenção das doenças da coluna vertebral;
- Entrega dos donativos à população feita pelos estudantes de Fisioterapia da Universidade Jean Piaget;
- Agradecimentos por parte dos estudantes e professores pelo acolhimento recebido;
- Entrevistas realizadas pelos jornalistas da TPA aos estudantes, população e coordenadora do curso de Fisioterapia.

O evento culminou com um almoço de confraternização no Panguila, com todos estudantes e professores que participaram nesta actividade alusiva ao Dia da Fisioterapia.

Licenciatura em Ciências Farmacêuticas

"O mercado em Angola é carente, necessitando de maiores investimentos nesta formação."



O *BEP* conversou com Msc. Judith Sardinha, para quem ser coordenadora do curso é ser *Líder*, Articulador, Formador e Transformador. Falou das vantagens e desafios do curso.

Por: Mónica Guedes

- Pode fazer uma apresentação resumida?

Sou Farmacêutica, tenho o Bacharelado em Ciências Biológicas e a Licenciatura e Mestrado em Química e Tecnologia Farmacêuticas. Sou docente da cadeira *Tecnologia Farmacêutica* na Universidade Jean Piaget.

- Há quanto tempo trabalha na UniPiaget?

Trabalho na Piaget desde 2010.

- O que é ser Coordenador de um curso?

Ser Coordenador é ser *Líder*, isto é, ser responsável, guia, orientador. É, também, ser **Articulador**, oferecer condições para que os professores trabalhem colectivamente nos conteúdos curriculares, em função da sua realidade; não é uma tarefa fácil, mas possível instaurar na Universidade o significado do trabalho colectivo, possibilitando acções de





parceria. Ser coordenador é também ser **Formador**, competindo-lhe oferecer condições ao professor para que se aprofunde em sua área específica e trabalhe bem com ela. E **Transformador**, ajudar o professor a ser reflexivo e crítico em sua prática.

Os Coordenadores de curso sofrem grande pressão para que a Instituição mantenha seu rendimento perante o Ministério de Ensino Superior, bem como seu rendimento económico. Nessa situação, esses coordenadores procuram superar constantes obstáculos e para isso necessitam ter bom senso para lidar com os problemas. Muitas vezes lidar com problemas é lidar com as relações interpessoais.

- Quantos anos conta a licenciatura em Ciências Farmacêuticas UniPiaget?

A Licenciatura em Ciências Farmacêuticas na UniPiaget existe desde 2001.

- Qual é a duração da Licenciatura?

Cinco anos.

- O que é que caracteriza o curso de Ciências Farmacêuticas da UniPiaget?

Trata-se de um curso sério com opções científicas avançadas e sempre em actualização para que os formandos adquiram conhecimentos teóricos e práticos para o bom desempenho da especialidade.

- Como é que está o mercado de trabalho angolano nesta área?

O mercado em Angola é carente, necessitando de maiores investimentos nesta formação.

- Quais são os pontos fortes do curso?

Os pontos fortes são: a sua envolvente científica, os vários estágios – Farmácia hospitalar, comunitárias, Depósitos; tem um excelente Coordenador dos estágios. Outros pontos fortes são: as preparações galénicas no Huambo, a investigação de plantas medicinais em todas as províncias de Angola, o convénio com a Cimetox de Malange em Toxicologia, a colaboração com a Nova Angomédica, os Laboratórios que existem na UniPiaget nesta área, o Laboratório de Galénica, o Laboratório de Etno Botânica, o Laboratório de Controlo de Qualidade, as aulas práticas de Bioquímica Clínica no meio hospitalar e a FarmaPiaget. De realçar, também, que possui uma equipa de professores capacitados, eficientes e comprometidos com os objectivos a atingir e, enfim, uma liderança forte e inteligente da Faculdade de Ciências da Saúde.

- Quais são as suas prioridades para o curso?

Formar quadros de grande perfil científico.

- Quais são os principais desafios?

Formar o maior número de farmacêuticos de forma a responder às necessidades do País.

IIIº Congresso Internacional de Língua Portuguesa

Por: Deula Agostinho

A Universidade Jean Piaget de Angola realizou de 18 a 20 de Setembro de 2014, no Auditório Roberto de Almeida, o IIIº Congresso Internacional de Língua Portuguesa. O encontro teve a finalidade não só de congregar numa única mesa de debates a Comunidade Lusófona, mas também apresentar os actuais desafios da Língua Portuguesa em Angola e no mundo.

O terceiro Congresso Internacional de Língua Portuguesa realizado sob o lema: **"Unidade na Diversidade"** teve como objectivos, divulgar os mais recentes estudos linguísticos da Língua Portuguesa, discutir sobre a diversidade linguística nos países Lusófonos, analisar a associação da competência gramatical dos falantes das línguas africanas e do seu desempenho na Língua Portuguesa, envolver toda a comunidade académica nos estudos da Língua Portuguesa, bem como identificar a relação existente entre as Literaturas Africanas e a Língua Portuguesa.

Estiveram presentes no acto de abertura do Congresso mais de duzentas e cinquenta pessoas, das quais destacamos a presença da Dra. Rosa Cruz e Silva, Ministra da Cultura, do Dr. Pinda Simão, Ministro da Educação, do Dr. Adão do Nascimento, Ministro do Ensino Superior, do Dr. Fernando Heitor, Presidente da 8ª Comissão da Assembleia Nacional, do Dr. José Moreno, Administrador Municipal de Viana, do Doutor Benjamin Corte Real, representante do antigo Presidente de Timor-Leste Chanana Gusmão, do Dr. António Oliveira Cruz, Presidente da Associação Instituto Piaget de Angola e ainda de todos os elementos da Reitoria da Universidade.



Auditório Roberto de Almeida

Entoado o hino nacional, pelo coro da universidade, e feita a apresentação da mesa de Presidium, a mestre de cerimónia, Msc. Maria Helena José convidou o Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson a proferir as palavras de boas vindas.

Mensagem de Boas Vindas do Magnífico Reitor

"É com subida estima que saúdo os ilustres convidados que nos quiseram honrar com a sua presença nesta cerimónia solene de abertura do IIIº Congresso Internacional de Língua Portuguesa que decorrerá nas instalações da Universidade Jean Piaget de Angola, no Município de Viana, República de Angola."

O Reitor agradeceu a presença de todos os convidados, especialmente aos que vieram de diferentes países para partilharem os seus conhecimentos e experiências com a comunidade académica da universidade e da sociedade angolana em geral.

"Gostaria de dirigir uma palavra de apreço e de reconhecimento aos Senhores Ministros do Ensino Superior, da Educação e da Cultura que, apesar das vossas inúmeras tarefas e compromissos inerentes à governação do nosso país, quiseram testemunhar com a vossa ilustre presença, a solidariedade para com o evento que, hoje, aqui e agora, damos formalmente início e que se subordina ao lema: **Unidade na diversidade**."

Continuando, Pedro Peterson relembrou que os líderes dos movimentos de libertação nacional, designada-

mente: Amílcar Cabral, Samora Machel e Agostinho Neto, consideraram a Língua Portuguesa como instrumento de libertação e de unidade nacional. E que a Constituição da República de Angola, por sua vez, confere à Língua Portuguesa o estatuto de língua nacional e oficial, salvaguardando, porém, dada a realidade etnolinguística do nosso país, a diversidade linguística e o multilinguismo.

"No conjunto da CPLP, constata-se a existência de cerca de 300 línguas faladas e, no que se refere à aprendizagem da Língua Portuguesa, confrontamo-nos com significativas assimetrias entre os diferentes países em relação aos recursos disponibilizados à aprendizagem da Língua Portuguesa nas escolas e na comunidade. Em Angola, por exemplo, assistimos a um grande insucesso na aprendizagem da Língua Portuguesa (50% de reprovações no Ensino Primário), seguido do insucesso à disciplina de Matemática", afirmou.

O Académico acrescentou ainda que o passado histórico comum e sobretudo a afinidade cultural através da Língua Portuguesa, não se deve limitar apenas à sua aprendizagem, devendo evoluir para a cooperação de outras formas científicas e tecnológicas, o que pressupõe e exige parceiros activos e dinâmicos.

"Estamos firmemente convencidos que o desenvolvimento da Língua Portuguesa nos países da CPLP depende, em grande medida, da capacidade do envolvimento das instituições de ensino superior na formação dos professores, dos jornalistas, dos radialistas, na produção de meios, na elaboração de estratégias e metodologias do processo de ensino-aprendizagem, susceptíveis de motivar a juventude para aprendizagem efectiva do Português."

Segundo o Reitor as Instituições de Ensino Superior em geral e de Investigação e Pesquisa em particular, podem assumir um papel estratégico importante no desenvolvimento educacional, económico, social e cultural dos nossos países. Por este motivo, torna-se necessário intensificar os mecanismos de mobilidade académica e cultural nos países da CPLP através de projectos comuns de formação, de investigação científica e de investimentos.

"É preciso assinalar que há outras línguas com número reduzido de falantes que têm mais visibilidade e penetram com facilidade nos nossos estabelecimentos de ensino e investigação e instituições de pesquisa através de meios tecnológicos mais modernos. Por isto, torna-se necessário envidar mais esforços de investimentos a nível nacional e CPLP para que a Língua Portuguesa ocupe uma posição importante a nível internacional."

Pedro Peterson afirmou que os variadíssimos temas agendados para o III Congresso da Língua Portuguesa são relevantes e actuais, o que comprova a preocupação dos Organizadores em procurar reflectir sobre questões candentes da nossa época e das nossas sociedades, de modo a fazer face aos desafios do Século XXI.

"Desejo o maior sucesso aos Congressistas assim como uma boa estadia na terra do Poeta Maior, António Agostinho Neto", finalizou.

Seguiu-se a homenagem ao saudoso Dr. António Agostinho Neto, coube a mestre de cerimónia, Msc. Maria Helena José e ao Dr. António Oliveira Cruz.


Dra. Rosa Cruz e Silva

Intervenção da Ministra da Cultura

Seguidamente, a mestre de cerimónia convidou a Dra. Rosa Cruz e Silva, Ministra da Cultura, para proferir o Discurso de Abertura do Evento.

Em seu discurso, a governante afirmou que os angolanos tornaram a língua portuguesa mais adequada aos contextos culturais do país.

"Nessa medida, a língua portuguesa alcançou um estatuto, tal como versa a Constituição angolana. Ela merecerá melhor tratamento dos estudiosos para que o seu ensino se revele cada vez mais apropriado, bem como o seu conhecimento. Esse exercício deverá ser feito em paralelo com as demais línguas nacionais com que convive e que lhe deram a força que adquiriu hoje", adiantou.

Rosa Cruz e Silva considera imperioso que se conheçam os principais entraves que se assiste em relação à língua portuguesa para que não se comprometam os objectivos preconizados, nomeadamente, na transmissão do conhecimento e dos valores civilizacionais da modernidade.


Prof. Doutor Bonifácio Tchimboto

Enquanto meio de comunicação para os mais diversos fins, salientou, não se deve pôr em causa a importância da memorização da língua portuguesa, a par das demais línguas nacionais, que por força dessa luta deverá colocar-se ao mesmo nível de importância e utilização de todos os interlocutores do país.

"Sem qualquer mácula, deve permanecer o diálogo, já que a diversidade linguística do país constitui a sua grande riqueza na validade e diversidade cultural", frisou.

Na sua intervenção, a ministra da Cultura fez um resumo histórico da importância que os soberanos do Reino do Congo e do Ndongo já atribuíam ao conhecimento e domínio da língua portuguesa, com destaque para Nzinga Nkuvu, Nzinga Yemba (Dom Afonso I) e Njinga Mbandi.

Estes soberanos, recordou, preocuparam-se com a instalação de escolas em que deveriam, os meninos e meninas do Congo, aprender a ler e a escrever o português.

Noutras circunstâncias, enfatizou, solicitaram a vinda de mestres, professores e missionários, que se encarregaram do ensino da língua portuguesa, multiplicando-se as escolas e enviando-se jovens para os conventos em Lisboa, fazendo assim surgir de forma acelerada os mestres, que continuariam a obra pelos séculos seguintes.

Feito o discurso de abertura, seguiu-se a Comunicação Inaugural – **A Língua Portuguesa e a Hermenêutica dos Textos Orais Africanos** tema apresentado pelo Prof. Doutor Bonifácio Tchimboto.

Bonifácio Tchimboto apresentou como pontos de abordagem premissas e generalidades, método de hermenêutica em provérbios, bem como ensaio e interpretação, tendo começado pelo retracto do inevitável bilinguismo, antes, durante e depois do período colonial.

"Nós somos ou estamos condenados a conviver e o convívio em língua pode chamar-se bilinguismo ou multilinguismo e eu queria aqui dizer que estas duas situações devem ser encaradas como um fenómeno inevitável e natural", disse o docente universitário, chamando a atenção dos presentes para o facto de a convivência linguística não ser nova, uma vez que já precedia à época colonial, ao ponto de remeter o então reino do Congo, que tinha as suas fronteiras para lá de Angola, num autêntico cruzamento de línguas.

Por ser um fenómeno social natural, o prelector aconselhou a olhá-lo como um bilinguismo necessário, que, muitas vezes, se revelou como conflitual, quando, por motivos hegemónicos, uma língua se queria sobrepor a outras. Para assegurar as suas alegações, recorreu a tristes episódios da era colonial, que considerava os falares dos nativos de "língua de cão".

"A língua do cão era uma designação resumida para as línguas africanas e a nós, quando ainda nos primeiros anos de escola, amarrava-se um madeiro pesado ao pescoço, em que estava escrito ´burro´, se, por engano, na instituição escolar, falássemos umbundu", exemplificou o sacerdote, adiantando que o desafio correccional passava por se evitar falar línguas regionais.

De acordo com o padre, a carga pesada resultante desta situação criou na cabeça de muitos, até aos dias de hoje, o receio de resistir ao bilinguismo.


Doutor Fernando Paulo


Xoán Carlos Lagares

"Temos zonas de Angola em que foi retirada da antroponímia toda a referência às línguas africanas", informou o palestrante, questionando-se como era possível em África os nomes serem de origem portuguesa, russa ou inglesa e não podiam tomar nada de África.

Preocupado em mostrar como o fanatismo na antroponímia estrangeira podia causar repetições desnecessárias, o professor contou uma história, segundo a qual tinha conhecido um cidadão que se "Nós somos ou estamos condenados a conviver e o convívio em língua pode chamar-se bilinguismo ou multilinguismo e eu queria aqui dizer que estas duas situações devem ser encaradas como um fenómeno inevitável e natural" chamava José da Silva Matos Kosengue, de quem revelou, imediatamente, que só possuía um nome, porque Silva, Matos e Kosengue tinha a ver mesmo com mata, o que remetia o indivíduo a transportar um só nome em três vocábulos.

Outra controvérsia trazida à mesa pelo prelector foi a do facto de a literatura advir de um termo que significava, taxativamente, letra, quando, ao mesmo tempo, se falava de literatura oral, sem letra, ao que o


Dra. Marivalda da Cruz Gonçalves

prelado esclareceu, rapidamente, argumentando que a literatura era um campo amplo, tendo acrescentado que cada género literário partia da particular situação social e histórica.

O programa das Jornadas teve os seguintes temas: **A Normatização Linguística perante a Inovação. O Estrangeirismo. A Fixação do Vocabulário Técnico. O Desafio Ortográfico e os problemas que Suscita. Quem Decide nesta Matéria?** Tema apresentado pelo Prof. Doutor Fernando Paulo e moderado pelo Doutor Moisés André; **A Competência Bi/Plurilingue Enquanto Factor de Desenvolvimento Humano** tema apresentado pela Prof.ª Doutora Elvira Reis e moderado pelo Msc. Arnaldo Santos Fernandes; **Formar em português, sob o Signo da Torre de Babel – da Importância Formativa /Coesora da Língua Portuguesa, quando se pensa noutras Língua; O Ensino Superior, a Língua Portuguesa e as Línguas Nacionais dos Países da CPLP** tema apresentado pelo Prof. Doutor Luís Miguel Sebastião e moderado pelo Dr. Mário Teixeira; **A Língua Portuguesa no Ensino e na Investigação: Desafio do século XXI** tema apresentado pelo Prof. Doutor Xoán Carlos Logares e moderado pelo Dr. Benedito Cangeno; **O Ensino da Língua Portuguesa em Angola: Desafios para a Educação em Contexto Multilingue** tema apresentado pelo prof. Doutor Mbiavanga Fernando e moderado pelo Dr. Reinaldo João Tomás; **Reprogressão da Língua Portuguesa em Timor-Leste, Tom e Espaço Dialogais entre Extremos – Praxis e Intenções** tema apresentado pelo Prof. Doutor Benjamin Corte Real e moderado pelo Dr. Adriano Safuanda; **Lusofonia, Lusotopia, na Perspectiva Comunitária Actual e Futura Face aos Desafios da Endogeneidade em África** tema apresentado pelo Prof. Doutor Filipe Zau e moderado pelo Dr. Valentim António; **A Contribuição da Literatura no Desenvolvimento da Língua Portuguesa** tema apresentado pelo Prof. Doutor Francisco Noa e moderado pelo Msc. Salvador Ferreira; **A Lexicografia: Uma Ciência que Clama por Cooperação no Espaço da CPLP** tema apresentado pela Prof.ª


Assistência

Doutora Paula Henriques e moderado pela Dra. Josefa Conde; **A Língua Portuguesa: Unidade na Diversidade** tema apresentado pela Prof.ª Doutora Beatriz Afonso e moderado pela Dra. Eugénia Kossi; **Pistas Essenciais para o Português de Angola** tema apresentado pelo Prof. Doutor Daniel Peres Sassuku e moderado pela Msc. Marivalda Gonçalves.

Temas das comunicações feitas: **Interferências Fonológicas e Morfossintácticas das Línguas Bantu na Aprendizagem do Português: Discussões à Luz da Teoria da Optimidade** comunicação feita pelo Msc. Manuel Domingos da Silva; **Influência das Línguas Bantu no Ensino da Língua Portuguesa: Pronominalização - A Sintaxe da Colocação dos Pronomes na Frase** comunicação feita pelo Dr. Luís Chimuco; **A Recolha de Textos Orais em Angola – Problemas e Perspectivas** comunicação feita pelo Dr. Nsimba José; **Os Erros dos Outdoors como Incentivo da Cacografia** comunicação feita pela Estudante Beatriz Hupa.

No congresso foram ministrados dois minicursos, nomeadamente, **Do Galego ao Português: Mudanças, História e Ideologias Linguísticas,** Prof. Doutor Xoán Carlos Logares e **A Língua Portuguesa enquanto «Potencial Semiogénico» e «Léxico-Gramatical» da Modelação de «Mundos» e da Construção e Organização Discursivo-Textual de todos os Saberes,** Prof. Doutor Fernando Paulo.

O acto de encerramento do evento esteve a cargo do Dr. Adão do Nascimento, Ministro do Ensino Superior. Participaram no encontro especialistas oriundos de Angola, Brasil, Portugal, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Timor Leste.

Universidade Jean Piaget de Angola homenageada durante II Simpósio dos Cirurgiões Torácicos e Cardiovasculares

Por: Mónica Guedes

Realizou-se, em Luanda, o II Simpósio da Associação Africana dos Cirurgiões Torácicos e Cardiovasculares, nos dias 12 e 13 de Setembro, no Centro de Conferências de Belas.

Participaram no simpósio médicos cirurgiões cardiovasculares, pneumocardiologistas, clínicos gerais, intensivistas e anestesistas provenientes da Costa do Marfim, Tunísia, Marrocos, Senegal, Sudão, Gana, Gabão, Nigéria, Mali e Moçambique.

Na oportunidade a AACA Angola - Associação Africana dos Cirurgiões Torácicos e Cardiovasculares Angola – homenageou o Magnífico Reitor da Universidade Jean Piaget de Angola, Doutor Pedro Domingos Peterson, e o Presidente da AIPA - Associação Instituto Piaget de Angola, Dr. António Oliveira Cruz, reconhecendo o contributo que esta universidade tem dado para a educação e o ensino no País e na formação dos quadros.

Foram também homenageadas dez mulheres da OMA, cujo trabalho e empenho se destacam para o desenvolvimento do País.

No encontro foram abordados temas como "A cardiopatia reumática: tratamento cirúrgico em África", "Cardiopatia congénita", "Diagnóstico de carcinoma broncogénico" e "O impacto do HIV e da tuberculose na rotina do cirurgião torácico", entre outros.

Organizado pela A.A.T.C – Angola e pela Coordenação do Curso de Ciências Farmacêuticas da UniPiaget, o II Simpósio é um esforço que o Ministério da Saúde e parceiros realizam no sentido de criar capacidades para enfrentar as doenças respiratórias e cardiovasculares.

Universidade Jean Piaget de Angola vence 2ª Edição de Concurso Nacional de Julgamentos Simulados Sobre Direitos Humanos

Por: Deula Agostinho

A Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto realizou de 08 a 13 de Agosto, a 2ª edição do maior encontro jurídico sobre direitos humanos em Angola, o Concurso Nacional de Julgamentos Simulados. Durante quatro dias equipas constituídas por dois estudantes debateram em torno de um caso hipotético, perante um júri constituído por docentes do curso de Direito e especialistas em direitos humanos.

Participaram do concurso sete universidades, nomeadamente, a Universidade Jean Piaget, Universidade Agostinho Neto, Universidade Lueji N´Konde, Universidade José Eduardo dos Santos, Universidade Onze de Novembro, Universidade Independente e a Universidade Lusíada, cada uma representada por quatro estudantes subdivididos em dois grupos para a discussão do caso.

O corpo de jurado do concurso esteve constituído por representantes do Instituto Nacional da Criança e por docentes/representantes das universidades participantes nas rondas preliminares. O evento decorreu durante três dias na Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto (FDUAN) ao passo que a ronda final realizou-se no Tribunal Constitucional.

A Universidade esteve representada pelos docentes Dr. Estevão Afonso e pela Dra. Deula Agostinho e



por quatro estudantes do curso de Direito, nomeadamente, Alice Nelumba, estudante do 5º Ano, Cláudio Ambrósio, estudante do 5º Ano, Gertrudes Manuel, estudante do 4º Ano, e Miguel Mualeia estudante do 3º Ano.

A Universidade Jean Piaget foi a grande vencedora desta segunda edição, tendo ficado com o primeiro e o terceiro lugares. Pleitearam na ronda final as quatro equipas que tiveram maior pontuação na ronda preliminar, que foram o grupo 4, constituído por dois estudantes da UniPiaget com 2.503 pontos, grupo 6, constituído por 2 estudantes da Universidade Agostinho Neto com 2.405 pontos, grupo 5, constituído por dois estudantes da UniPiaget com 2.293 pontos e por último o grupo11, constituído por dois estudantes da Lueji N´Konde com 2.145 pontos. A finalíssima foi disputada entre a UniPiaget e a Lueji N´Konde. O primeiro lugar da competição ficou com os estudantes Gertrudes Manuel e Miguel Mualeia e o terceiro com Alice Nelumba e Cláudio Ambrósio.

O corpo de jurado da grande final foi presidido pela Professora Doutora Luzia Sebastião, Juíza Conselheira do Tribunal Constitucional.



Final do concurso nacional: Tribunal Constitucional

Como os bons exemplos devem ser divulgados, partilhamos o testemunho de quatro novos graduados Piagetianos que se destacaram pelo seu desempenho académico, tendo alcançado as melhores notas de fim de curso. Acompanhe.

Por: Mónica Guedes

Antonieta Cesaltina Fragoso Kulanda

Melhor estudante do curso de Licenciatura em Ensino do Português e Línguas Nacionais.

- O que representa este momento de receber o seu Diploma?

É um momento muito especial, de muita satisfação, um momento sublime que confirma o cumprimento de uma etapa que serve de esteio para uma outra que se avizinha.

- Tem algum momento marcante durante a sua formação?

O momento mais marcante foi quando o professor de Latim mandou-me para o quadro para fazer a correcção da prova, numa altura em que ele já tinha feito as correcções das provas dos outros estudantes da turma tendo inclusive atribuído as respectivas notas e a minha, somente depois da correcção. Tratava-se da primeira prova feita por ele como novo professor, o professor que sempre dizia "estou a descongelar". O que muito me marcou pelo facto de saber que afinal estava a ser reavaliada quando ele me disse -"Merece a nota que tinha. Antes duvidei".

- Teve alguma dificuldade ao longo do curso?

Volvidos cinco anos de formação muita coisa aconteceu. E como a vida não é feita apenas de coisas boas, mas também de más, estas não se fizeram ausentes, foram se sucedendo e na medida em que aconteciam, mereciam as devidas respostas e contornos, transformando as coisas más em pontos fortes para, de cabeça erguida, continuar o grande propósito que no horizonte se vislumbrava, o de atingir a meta. Não obstante é de salientar, a falta de informação bibliográfica e neste contexto, a opinião de que, os docentes deviam investigar mais e escreverem livros assim como deviam merecer da Universidade, dentro das suas possibilidades, suporte para a publicação dos mesmos tal como diz o provérbio *Umbundu - Ocipepi cikoka usitwe, ocipãla cikoka ulyungu.* "A proximidade causa parentesco, a distância causa medo". (Dizem os franceses *pas de nouvelles, bonne nouvelles* - Não havendo notícias é sinal de que tudo corre bem). A opção pelos refrescamentos metodológicos dos docentes das diferentes disciplinas devia ser uma das apostas da Universidade para a criação de um quadro docente eficiente. O facto de ter sido uma trabalhadora estudante, mãe e esposa fez com que o alcance dos meus objectivos exigisse de mim esforços redobrados e a falta de um projecto que suportasse o trabalho de campo que julgo ser fundamental na elaboração de uma monografia constituiu o principal constrangimento nos meus trabalhos de pesquisa. Por fim julgo que um dos fundamentos importantes na docência é a humildade.

- Qual foi o tema da sua monografia?

"Análise da Interferência Ortográfica do Português nos topónimos de *Umbundu* - Estudo de Caso do Município do Bailundo", foi o tema da minha Monografia que teve como objectivo "Ajustar a ortografia dos topónimos de origem *Bantu* actualmente desviados pela influência da Língua Portuguesa". Uma vez que as alterações gráficas encontradas nos topónimos de origem *Umbundu*, modificam completamente a sua carga semântica fazendo com que perca a sua essência, a sua identidade, a sua origem, o seu valor histórico-cultural criando deste modo, uma tremenda confusão cuja reposição levará muito mais tempo para ser alcançada. De notar que o fenómeno da interferência provoca uma contradição entre os utentes da língua e no seio das comunidades onde validam o topónimo original, onde preservam o seu valor e usam-no como acervo histórico-cultural.

- Quais são os seus projectos para o futuro?

Sabe-se que, o que são concluídas, são as etapas e como o ser humano nunca está satisfeito sempre quer mais e mais, a obtenção do grau de licenciatura representa o fechar de uma página e o virar de outra visto que

enquanto vida houver, há esperança. Digo isto na perspectiva de prosseguir com os meus estudos e através do professorado partilhar os conhecimentos adquiridos.

- Quer deixar algum conselho para os estudantes?

O meu conselho aos estudantes é de se empenharem com afinco na formação fazendo pesquisas mesmo com escassez de bibliografias devem envidar esforços no sentido de encontrá-las, se calhar optar pelas buscas de factos reais que ajudem na solução dos problemas estudados, promover sessões de debates entre colegas e em caso de dúvidas o colega que possui mais conhecimentos numa dada matéria monitora o debate e se porventura ultrapassar as suas reais capacidades cognitivas devem expô-las aos docentes. Como o Curso prende-se com *Ensino do Português e das Línguas Nacionais*, é importante abraçarem-se as duas com muita seriedade para possibilitar o seu discernimento na prática. Devem esforçar-se na aquisição de conhecimentos científicos tendo em conta os seus contextos e especificidades para no momento de se pensar no tema da Monografia não se deparem com muitas dificuldades. Aconselho que, a meio do I Semestre do 3º ano vão preparando o tema de fim curso para ao longo do II propô-lo e consequentemente elaborarem o Pré-projecto. Outro aspecto pertinente que gostaria que os estudantes tivessem em conta, é o factor tempo, devem aproveitá-lo ao máximo, se houver oportunidade para a formação devem levá-la avante e não deixá-la para depois ou descansar. *Okupuyuka kakupitilisa* - "O descanso não te leva ao termo". *Suficit diei malicia sua*. Nada de desistências, pois não existe melhor curso que o outro, todos os cursos criados são para munir conhecimentos e transformar *status*, logo são todos válidos e importantes. Fala a voz da experiência. Sou a única estudante do grupo das sete que chegou ao fim. Aproveito a oportunidade para agradecer aos meus professores pela paciência na transmissão dos conhecimentos.



Zacarias Mundombe

Melhor estudante do curso de Licenciatura de Sociologia.

- O que representa este momento de receber o seu Diploma?

O momento representa o desfecho exitoso de uma etapa da vida. É um momento de júbilo por ser uma conquista de um bem que jamais será perdido: o conhecimento.

- Teve alguma dificuldade ao longo do curso?

Tive o que considero uma das maiores dificuldades não apenas ao longo do curso, mas talvez ao longo da minha vida: o passamento físico da minha esposa com quem partilhei momentos de alegria e de tristeza durante trinta e sete anos.

Para ultrapassar essa dificuldade tive de "vestir" uma força interna acreditando na dialéctica da vida, mas valeram-me sem medida, os conselhos, o carinho, e a solidariedade dos meus familiares e dos amigos verdadeiros.

- Qual foi o tema da sua monografia?

A minha monografia foi subordinada ao tema: Motivos e interesses pelos novos movimentos religiosos: estudo de caso da igreja josafat no bairro golfe, município de Kilamba Kiachi em Luanda.

- Quais são os seus projectos para o futuro?

Para o futuro gostaria de transmitir a minha experiência de vida e académica, ensinando, o que seria simultaneamente uma forma de obtenção e consolidação dos meus conhecimentos.

- Quer deixar algum conselho para os estudantes?

- Para os estudantes, o meu conselho é que aproveitem as oportunidades que se lhes oferecem, com dedicação e perseverança. A sociedade e o país constroem-se com homens e mulheres dotados de conhecimento científico.

O saber não tem idade ou tempo e não ocupa lugar. Entre-

tanto, uma oportunidade perdida, pode representar o adiamento ou atraso para o desenvolvimento da Humanidade, cujos artífices terão de ser indubitavelmente os estudantes de hoje.

Denise Teresa Alberto Nunes Tomás

Melhor estudante do curso de Licenciatura em Medicina.

- O que representa este momento de receber o seu Diploma?

Ter recebido o diploma representa um momento único, histórico que me fez reflectir na minha trajectória de vida e de quão abençoada sou por ter conseguido chegar ao que era objectivo pra mim quando há 8 anos saí da minha terra natal em busca de realização do sonho de ser médica.

- Teve alguma dificuldade ao longo do curso?

Tive sim dificuldades. Lembro-me como se fosse hoje das dificuldades de transporte, que eram agravadas na época chuvosa, as quais ultrapassei com determinação, coragem e ajuda de colegas.

- Qual foi o tema da sua monografia?

O tema da minha monografia foi *Perfil clínico e epidemiólogico de doentes drepanocíticos no HPD Bernardino.*

- Quais são os seus projectos para o futuro?

Pretendo terminar a minha especialização na área de Pediatria e seguir a carreira docente posteriormente.

- Quer deixar algum conselho para os estudantes?

Sim. Incentivo-os a prosseguir sem medo do amanhã, superando as dificuldades e confiando que com dedicação e esforço chega-se à meta que para o estudante é graduar-se. A realização dos grandes sonhos concretiza-se com pequenos mas contínuos esforços.

Osvaldo Dombo Mazanga

Melhor estudante do curso de Licenciatura em Engenharia Electromecânica.

- O que representa este momento de receber o seu Diploma?

O momento de atribuição do Diploma significa para mim um galardão pois representa um momento único de grande alegria e um reconhecimento pelo esforço e dedicação que tivemos durante o período de formação. É óbvio que isso aumenta as nossas responsabilidades relativamente aos desafios futuros mas com este diploma pretendo dar sempre o meu melhor e procurar fazer as coisas com qualidade e humildade acima de tudo. Em suma, o Diploma não significa que sou melhor mas significa que nunca desisti, que trabalhei além da dor, superei as decepções, enfrentei os meus medos e aprendi o suficiente para merecer o mesmo.

- Tem algum momento marcante durante a sua formação?

Como estudante foram tantos os momentos que me marcaram durante a minha formação e que fica muito difícil poder descrever. Mas o momento que mais me marcou como estudante foi quando participei juntamente com outros dois estudantes (António Ilola e Isalino Nenganga) no Prémio Odebrecht e fomos consagrados vencedores do mesmo prémio. Durante a elaboração do mesmo projecto pude sentir a grande responsabilidade que o futuro nos reserva como engenheiros.

- Teve algum dificuldade ao longo do curso?

É impossível falar de sucesso na vida sem passarmos por dificuldades. E foram tantas as dificuldades que passei como estudante, dificuldades em entender algumas cadeiras e para superar tive de comprar vários livros e procurar outras pessoas que entendessem melhor as mesmas. Dificuldade em me deslocar para a Universidade (mais propriamente no 1º e 2º anos). E outras dificuldades que fazem parte do nosso dia-a-dia.

- Qual foi o tema da sua monografia?

O tema da minha monografia foi *Automatização do Sistema de Segurança Nas Passagens de Nível de Luanda.*

- Quais são os seus projectos para o futuro?

Para a vida futura pretendo levar uma carreira profissional no ramo da Engenharia de modo a contribuir grandemente para o desenvolvimento do País, posteriormente dar continuidade aos meus estudos, fazendo desta forma o Mestrado e talvez o Doutoramento.

- Quer deixar algum conselho para os estudantes?

O grande e único conselho que deixo para os outros estudantes é que tudo na vida se consegue à base de esforço e dedicação, por isso sejam dedicados e esforcem-se naquilo que estiverem a fazer pois assim irão alcançar resultados excelentes e com qualidade.

Wilson Gaspar José Rodrigues

Melhor estudante do curso de Licenciatura em Direito.

- O que representa este momento de receber o seu Diploma?

Graças ao Supremo Senhor dos céus e da terra, a recepção deste diploma, hoje, representa um momento único, de vitória e glória, tendo em conta o esforço, a dedicação e o investimento mental arduamente empreendido durante o quinquénio de formação. Portanto, se faz necessário esfregar as mãos de contente.

- Tem algum momento marcante durante a sua formação?

Tenho, sim! Dois momentos. O primeiro tem a ver com o facto de, em 2009, já ter sido considerado um dos estudantes mais destacado da turma em quase todas as disciplinas, tendo ganho, desta forma, o carinho e afecto dos docentes, principalmente do malogrado Professor Doutor José Inácio Casimiro Cabonge. Nessa altura, havia uma colega que gostava muito de mim e eu, por distração, não lhe "passava a bola"! Isso fez com que ela fosse dizer ao malogrado professor o seguinte "O Wilson tem dito a todos que é mais sabedor em relação ao professor". A partir daquela data, o professor tornou-se indiferente comigo (inocente) e só não me reprovou porquanto dispunha de uma nota de dispensa. Dois anos depois, a colega contou-nos a verdade e, em seguida, retratou-se amavelmente e, sem ressentimentos, continuamos a ser bons amigos. O segundo reporta-se ao facto de termos ido (no fim do curso em 2013) ao Necrotério Geral de Luanda fazer o exame final na disciplina de Medicina Legal, Biologia e Químico-Forense, cujo professor titular sempre foi o Doutor Adão Manuel Sebastião. O professor pôs-nos entre os finados e fez-nos perceber a realidade detalhada do exame do corpo de delito (a necrópsia legal). Para esse fim, tivemos que entrar num dia e sair no outro pelo facto de termos sido numerosos.

- Teve alguma dificuldade ao longo do curso?

Ao longo do curso, tive muitas dificuldades, principalmente no terceiro e no quinto anos, pois foram nessas fases que me senti obrigado a saber conciliar o ser pai, trabalhador e estudante. Via-me já reprovado na cadeira do Contencioso-Administrativo pelos constantes atrasos no cumprimento do horário, isto é, a aula começava às 17h e eu chegava à Universidade às 17h:45, aproximadamente, perdia uma boa parte da explicação e cheguei a ter nota baixa na primeira prova (8 valores). Como já me havia prometido no primeiro ano (em 2009) e jurado na minha ira nunca dar espaço a recursos nem a cadeiras em atraso, redobrei os esforços e mudei as estratégias de revisão, intensifiquei o meu didatismo e consegui superar, tirando a maior nota no exame final (13 valores) que me levou a ficar aprovado com 11 valores.

- Qual foi o tema da sua monografia?

O tema da minha monografia foi *A problemática do alambamento e suas repercussões no Ordenamento Jurídico Angolano".*

- Quais são os seus projectos para o futuro?

Como ainda não me sinto completo em termos de formação académica, projeto para o futuro próximo dar continuação na minha formação no âmbito do mestrado ou doutoramento, bem como constituir-me num bom advogado e docente universitário.

- Quer deixar algum conselho para os estudantes?

Sim! Caros colegas, todos nós, no mundo académico, temos um "Calcanhar de Aquiles" que com a força de vontade pode ser ultrapassado. Neste entretanto, não basta nos atermos simplesmente àquilo que os professores nos ensinam ou transmitem, é necessário que sejamos rigorosos autodidatas, que procuremos sempre novidades científicas em detrimento da matéria que recebemos na academia, pois diziam os ancestrais latinos: *nemo fit doutos, quin multa legat* (não se torna doutor quem não ler muito). Ipso facto, o estudante que se dedica com sacrifício tem sempre sucesso, recompensa aos olhos do mundo e fica gravado no bolso da memória de muita gente. Portanto, queiram experimentar e, tão logo, verão os resultados. Muito obrigado!

1º Colóquio do Curso de Psicologia

Por: Teresa Keva António



A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas realizou nos dias 25 e 26 de Agosto de 2014, pelas 13 horas, no Auditório Roberto de Almeida, o 1º Colóquio do Curso de Psicologia cujo tema foi "O papel do Psicólogo na Sociedade" que contou com participações do Vice-Reitor, Prof. Doutor Manuel Correia, do Decano da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Prof. Doutor Julien David Zanzala, do Coordenador do Curso de Psicologia, Dr. Gabriel Ngola, do Coordenador do Curso de Economia, Dr. André Suana, do representante da Ordem dos Psicólogos de Angola, Dr. Nvunda Tonet, da Administradora Adjunta do Município de Viana. Dra. Eugénia da Silva, do Dr. Ngangula de Sousa, do Dr. Jaime Sampaio, do Dr. Dorivaldo Ferreira, da Drª Antónia Camélia. Contou também com a participação especial da Mestre Maria da Encarnação Pimenta e dos demais professores e estudantes do curso de Psicologia.

Os objectivos do Colóquio foram:

a) Divulgar o papel do Psicólogo na Sociedade;
b) Incentivar os estudantes às boas atitudes na Sociedade;
c) Despertar as mentes dos estudantes quanto às principais tarefas do Psicólogo enquanto membro de uma sociedade.

O acto começou com a mensagem de boas vindas do Vice-Reitor, Prof. Doutor Manuel Correia, todos os presentes e a felicitando a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Disse que ficou muito satisfeito pela Faculdade ter tomado esta iniciativa e que actividades do género se devem repetir muitas vezes, realçando o trabalho realizado.

Dirigindo-se aos estudantes disse-lhes "O curso que escolhestes não é um curso mas sim uma vida". Incentivou-os a não perderem tempo e a dedicarem-se aos estudos porque: "O nosso país precisa de muitos Psicólogos". Desejou Felicidades a todos os Psicólogos e deu-lhes os parabéns visto estarem a comemorar mais um aniversário. E assim o Vice - Reitor declarou aberto o 1º Colóquio do curso de Psicologia.

Já o Dr. Nvunda Tonet, representante da Ordem dos Psicólogos de Angola começou por saudar a mesa do presidium e os convidados do evento, maioritariamente estudantes do curso de Psicologia e realçou a sua intervenção na importância dos psicólogos estarem filiados na Ordem dos Psicólogos de Angola. Para tal citou exemplos de países onde já existem Ordens e o papel orientador que as mesmas têm junto dos profissionais e das autoridades competentes na defesa dos direitos e deveres dos seus filiados e também de quem procura algum serviço profissional legislado.

A Ordem dos Psicólogos de Angola tal como a Psicologia em Angola, constituem um fenómeno novo, por isso o desconhecimento do seu funcionamento. O Dr. Nvunda, fez o historial dizendo que a Ordem dos Psicólogos de Angola foi fundada em Dezembro de 2010 com o objectivo de regular o exercício da profissão de psicólogo em território nacional. Actualmente o Bastonário é o Professor Doutor Carlinhos Zassala. A 30 de Maio de 2013

aprovou em Assembleia Geral o Código de Ética e Deontologia Profissional, um instrumento fundamental no exercício e regulação da profissão e em próxima assembleia-geral será discutido e aprovado o Regulamento de Estágio Profissional.

Disse também que já existem sedes regionais da Ordem no Uíge, Huambo, Cabinda e Huíla, pelo que os psicólogos dessas localidades não necessitam de se deslocar a Luanda para fazer a inscrição junto do organismo de tutela; que no primeiro trimestre de 2014, a Ordem estabeleceu um protocolo com a CESPU, instituição de formação especializada portuguesa, para a realização de Pós-Graduações e Especializações nas áreas clínica, do trabalho e escolar. Em 2013 realizaram-se várias formações em Benguela, Cabinda e Huambo. "Estamos de parabéns", frisou o Dr Nvunda Tonet.

No primeiro dia, foram abordados os seguintes temas:

- *Deontologia do Psicólogo*, apresentado pela Mestre Maria da Encarnação Pimenta, mestre em Psicologia Industrial e Clínica pela Universidade de Lagos;
- A *inclusão Escolar de Alunos com dificuldades de Aprendizagem,* apresentado pelo Dr. Ngangula de Sousa.

A Mestre Maria Encarnação Pimenta dissertou sobre A *Deontologia Profissional do Psicólogo.* Nesta abordagem enfatizou a importância do Psicólogo na sua actividade profissional. Questionou o papel do Psicólogo como sendo um ser humano como todos os demais mas preparado para saber lidar da melhor maneira possível, com diferentes situações. Para isso é necessário e imprescindível, ser apaixonado pela vida, pelo ser humano, pelas suas histórias, pela história do homem e da humanidade. Salientou o papel do Psicólogo Clínico no interior dos estabelecimentos prisionais, na sua tarefa de acompanhamento dos reclusos, em situações de liberdade condicional e no seu processo de inserção na vida activa.

A intervenção do Dr. Ngangula de Sousa, visou o tema A *Inclusão Escolar de Alunos com Deficiência de Aprendizagem.* Em relação a esta problemática o Dr chamou a atenção dos pais e professores para os cuidados que estas crianças devem ter. Afirmou ainda que não se deve desprezar, nem negligenciar pois elas precisam de mais atenção para ultrapassar as suas dificuldades. No fim o Dr Ngangula de Sousa brindou-nos com a venda e autógrafos da sua obra mais recente.

No segundo dia, foram abordados os seguintes temas:

- *Necessidades Educativas Especiais em Angola,* apresentado pelo Dr. Dorivaldo Ferreira;
- *As Consequências Psicológicas do uso das substâncias psicoactivas nos jovens,* apresentado pelo Dr. Jaime Sampaio Lourenço, Médico chefe dos Serviços de Urgências no Hospital Psiquiátrico de Luanda;
- *As terapias não convencionais,* apresentado pela Drª Camélia Borrego.



O Dr. Dorivaldo Ferreira brindou-nos com o tema *Necessidades Educativas Especiais em Angola.* Chamou a atenção da necessidade de se formarem mais especialistas e na construção de mais escolas em Angola e, em particular, em Luanda, onde existem apenas duas escolas para estudantes com necessidades educativas especiais.

Já o Dr. Jaime Sampaio dissertou sobre o tema As *consequências Psicológicas do uso das substâncias Psicopáticas nos Jovens.* Este tema é um tema pertinente visto que os jovens actuais consomem em excesso bebidas alcoólicas, principalmente em convívios. O Dr informou que no Hospital Psiquiátrico, local onde trabalha, têm aparecido muitos jovens a precisarem de ajuda e devido ao tratamento a que são submetidos, voltam a ter as suas vidas normais. Realçou que o consumo excessivo de bebidas alcoólicas provoca transtornos mentais muito graves na vida do ser humano.

O 1º colóquio terminou com o tema *As Terapias não Convencionais,* apresentado pela Drª Antónia Camélia. Este tipo de terapia, a surgir nos últimos tempos, tem como objectivo auxiliar nas técnicas terapêuticas já conhecidas, como as convencionais, e usadas por Psicoterapeutas.

O colóquio terminou com um momento de teatro, apresentado pelos estudantes do curso de Psicologia que dramatizaram o "Stress Pós Traumático".

Energy Wise realiza seminário com os estudantes de Petróleo

Por: Teresa Keva António

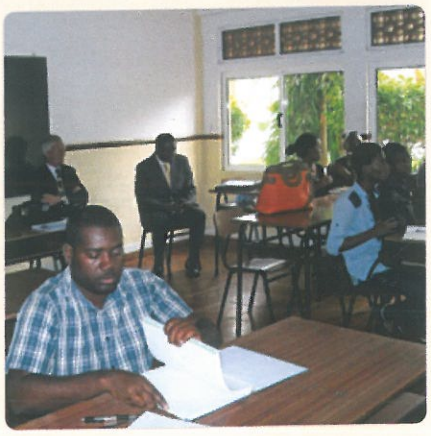
Entre os dias 26 e 28 de Agosto de 2014, pelas 10 horas, a Faculdade de Ciência e Tecnologias, em colaboração com a *Energy Wise* realizou um seminário com a participação dos estudantes do curso de Engenharia de Petróleo da Universidade Jean Piaget de Angola. O seminário contou com a presença do Decano da Faculdade de Ciência e Tecnologias, Msc. Lufianlisso António, do Director da *Energy Wise*, o Engenheiro Gerard Kreeft e do Presidente da Sociedade dos Engenheiros de Petróleos em Angola, o Engenheiro Cesaltino Pedro. Foram prelectores, o Sr. Adalberto Fernandes da BP Angola, o geólogo sénior Tako Koning, da *Gaffney Cline & Associates*, o Engenheiro Renato Azevedo, da Galp E+P (Angola), e o Sr. Peter–Jan van AS, da companhia petrolífera *Weatherford*.

O seminário, que decorreu todo em Inglês, começou com a intervenção do Decano da Faculdade, informando que para este evento a Faculdade seleccionou 12 estudantes do 4º ano e 8 estudantes do 5º ano. Agradeceu à *Energy Wise* por ter proporcionado aos estudantes uma actividade deste género. O Decano falou também da necessidade de continuidade deste tipo de seminários de forma a aproximar aos estudantes a realidade industrial. Dirigindo-se aos estudantes, estimulou-os a aproveitar esta oportunidade, visto que são o futuro de Angola, e que precisa muito de



engenheiros. Finalizando o Decano declarou aberto o seminário.

Seguiu-se a intervenção do Presidente da Sociedade dos Engenheiros de Petróleos, Engenheiro Cesaltino Pedro, que agradeceu a todos os presentes principalmente aos futuros engenheiros e à Universidade Jean Piaget. "A indústria precisa de técnicos e engenheiros capazes de aprender e ensinar, de pessoas humildes. Para ser bom engenheiro a base está no domínio da língua Inglesa, sendo esta a língua principal usada na indústria petrolífera. A todos os presentes desejo-vos boa sorte", concluiu.



Temas abordados no seminário:

1º Dia

- *How technology / knowledge transfer wil help stimulate Angola´s future leadership .*
- *The role of SPE within the Oil & Gas Sector.*
- *The Role Knowledge Transfer with Jean Piaget.*
- *The deepwater Pre-salt Oil & Gas Fields discovered in Brazil as a Model for Deepwater pré-salt Oil &Gas exploration in West Africa.*
- *Putting together the various pieces of the energy – value - chain.*
- *Energy value chain Session: An Introduction 2*

2º Dia

- *Building Relationships Within the Oil and Gas Sector.*
- *Developing a Roadmap for Local Content.*
- *Presentation of Case Studies.*

3º Dia

- *Field Development Case Study 2*
- *Presentatin of Field Development Case Studies.*

No final do seminário os estudantes receberam o certificado de participação e mostraram-se muito satisfeitos com o que aprenderam durante os três dias de trabalho.

Projecto Palankinha

Por: Alina Santos, APDES

O projecto Palankinha, a decorrer na Escola de Ensino Primário n.º 5052 do Bairro de Capalanga, promovido pela Agência Piaget para o Desenvolvimento foi desenhado tendo como principal objectivo a **promoção da universalidade do acesso à educação.** Procura contemplar três grandes eixos de acção, a saber: 1) a requalificação e ampliação arquitectónica do edifício existente; 2) a formação de professores para a implementação de um modelo pedagógico, promotor da cidadania, baseado na aprendizagem cooperativa, e 3) a criação de uma dinâmica comunitária em torno de um (novo) dispositivo – *A Escola da Palankinha* – capaz de promover o desenvolvimento da comunidade local.

O projecto prevê, portanto, uma escola que se afirma não somente como instituição de educação mas como pólo que dinamiza o desenvolvimento local integral, acreditando na capacidade dos diferentes actores locais para mobilizarem solidariedades, individuais e colectivas, com vista à sua (re)apropriação e autonomia na condução das suas vidas. Procura-se desde o início das actividades da APDES que, com base numa identidade comum, se avaliem e priorizem necessidades e, a partir dos recursos locais e da criação de sinergias com recursos externos, se caminhe para a melhoria da qualidade de vida desta população. Partindo desta lógica de trabalho em rede e da construção de vínculos entre os diferentes protagonistas do campo de acção comunitário, a equipa da APDES tem vindo a conjugar iniciativas e a potenciar as qualidades da comunidade de Capalanga. Assim, pretendendo-se alargar os processos e impactos da nova dinâmica educativa (implementação da aprendizagem cooperativa nas salas de aula da Escola da Palankinha) à comunidade geral, têm-se vindo a envolver recursos e actores locais e a potenciar relações de interdependência entre a comunidade escolar e a envolvente. Exemplos concretos desta lógica interventiva e que contaram com o apoio organizativo dos professores da escola, apresentam-se seguidamente:



1) Dinamização do 1º conselho de escola, no dia 2 de Julho de 2014, que contou com a presença de vários agentes da comunidade (Repartição Municipal de Educação de Viana, Brigada Escolar, Empresa de recolha de lixo do Bairro de Capalanga – SGO – Rede Mulher, AAEA, AFAMODSA, Universidade Jean Piaget de Viana, OSISA, INAC, entre outras), para além dos professores da Escola n.º 5052. Ficou acordado entre todos, nesta reunião, que seria desenvolvida uma avaliação de necessidades em parceria com os actores locais para que, numa fase posterior, se identificasse o papel de cada um no desenvolvimento de estratégias interventivas no âmbito do projecto educativo vigente. Os Encarregados de Educação e os alunos terão que ser igualmente envolvidos em todo este processo e, para isso, ficou acordada a criação de um representante dos alunos no Conselho de Escola a partir do ano lectivo 2015, bem como a criação de uma Associação de Pais.

2) Organização de uma **Visita de Estudo dos alunos da 4ª, 5ª e 6ª classe (165 alunos) à Universidade Jean Piaget e a participação numa palestra sobre Direitos da Criança** que teve como orador o Dr. Agostinho Simão, Presidente da Associação de Ajuda Médica para Angola (AAMPA), no dia 11 de Julho. No final da palestra as crianças tiveram a oportunidade de realizar uma visita guiada e conhecer a Universidade e alguns dos seus la-

Projecto Palankinha

Por: Alina Santos, APDES

O projecto Palankinha, a decorrer na Escola de Ensino Primário n.º 5052 do Bairro de Capalanga, promovido pela Agência Piaget para o Desenvolvimento foi desenhado tendo como principal objectivo a **promoção da universalidade do acesso à educação.** Procura contemplar três grandes eixos de acção, a saber: 1) a requalificação e ampliação arquitectónica do edifício existente; 2) a formação de professores para a implementação de um modelo pedagógico, promotor da cidadania, baseado na aprendizagem cooperativa, e 3) a criação de uma dinâmica comunitária em torno de um (novo) dispositivo – *A Escola da Palankinha* – capaz de promover o desenvolvimento da comunidade local.

O projecto prevê, portanto, uma escola que se afirma não somente como instituição de educação mas como pólo que dinamiza o desenvolvimento local integral, acreditando na capacidade dos diferentes actores locais para mobilizarem solidariedades, individuais e colectivas, com vista à sua (re)apropriação e autonomia na condução das suas vidas. Procura-se desde o início das actividades da APDES que, com base numa identidade comum, se avaliem e priorizem necessidades e, a partir dos recursos locais e da criação de sinergias com recursos externos, se caminhe para a melhoria da qualidade de vida desta população. Partindo desta lógica de trabalho em rede e da construção de vínculos entre os diferentes protagonistas do campo de acção comunitário, a equipa da APDES tem vindo a conjugar iniciativas e a potenciar as qualidades da comunidade de Capalanga. Assim, pretendendo-se alargar os processos e impactos da nova dinâmica educativa (implementação da aprendizagem cooperativa nas salas de aula da Escola da Palankinha) à comunidade geral, têm-se vindo a envolver recursos e actores locais e a potenciar relações de interdependência entre a comunidade escolar e a envolvente. Exemplos concretos desta lógica interventiva e que contaram com o apoio organizativo dos professores da escola, apresentam-se seguidamente:



1) Dinamização do 1º conselho de escola, no dia 2 de Julho de 2014, que contou com a presença de vários agentes da comunidade (Repartição Municipal de Educação de Viana, Brigada Escolar, Empresa de recolha de lixo do Bairro de Capalanga – SGO – Rede Mulher, AAEA, AFAMODSA, Universidade Jean Piaget de Viana, OSISA, INAC, entre outras), para além dos professores da Escola n.º 5052. Ficou acordado entre todos, nesta reunião, que seria desenvolvida uma avaliação de necessidades em parceria com os actores locais para que, numa fase posterior, se identificasse o papel de cada um no desenvolvimento de estratégias interventivas no âmbito do projecto educativo vigente. Os Encarregados de Educação e os alunos terão que ser igualmente envolvidos em todo este processo e, para isso, ficou acordada a criação de um representante dos alunos no Conselho de Escola a partir do ano lectivo 2015, bem como a criação de uma Associação de Pais.

2) Organização de uma **Visita de Estudo dos alunos da 4ª, 5ª e 6ª classe (165 alunos) à Universidade Jean Piaget e a participação numa palestra sobre Direitos da Criança** que teve como orador o Dr. Agostinho Simão, Presidente da Associação de Ajuda Médica para Angola (AAMPA), no dia 11 de Julho. No final da palestra as crianças tiveram a oportunidade de realizar uma visita guiada e conhecer a Universidade e alguns dos seus la-

boratórios. A Administração da Universidade presenteou todos os visitantes com um lanche no final do evento e mostrou disponibilidade para a manutenção da parceria para a realização de futuras iniciativas. Um outro parceiro envolvido foi a Brigada Escolar que eficientemente monitorizou e acompanhou as crianças em todo o percurso, desde a escola até à Universidade, reforçando a segurança dos estudantes fora do recinto escolar.

3) Organização de uma **palestra dirigida aos Encarregados de Educação dos alunos da Escola nº 5052 sobre Violência Doméstica** realizada, no dia 18 de Julho, na Comissão de Moradores do Bairro de Capalanga em parceria com a Rede Mulher. Foi oradora da palestra Isabel Diogo, da associação AFAMODSA, que contou com uma audiência de mais de 50 participantes. Assuntos como a definição de violência doméstica como crime público, direitos e deveres da mulher angolana, homens vítimas de violência doméstica, instituições de apoio a vítimas de violência doméstica foram abordados na sessão. Ficou criada a relação entre a Escola da Palankinha e as organizações que actuam nesta área para que, futuramente, possam ser encaminhados eventuais casos identificados.

4) Organização de uma **acção de formação dirigida aos professores do Bairro de Capalanga,** intitulada "Uma outra forma de aprender e ensinar". Esta iniciativa realizou-se nas instalações da Universidade Piaget, no dia 28 de Junho, contou com a presença de 28 professores e teve como principal objectivo favorecer a relação de proximidade entre os professores das diferentes escolas primárias do bairro de Capalanga e estabelecer uma rede de comunicação entre todos.

5) Organização de **aulas de educação física** para os alunos da escola pelo Coordenador do curso de Ciências do Desporto e Motricidade Humana da Universidade Jean Piaget Angola, Dr. António Ferraz, e pelos seus alunos. Uma sessão de actividades desportivas, no dia 15 de Julho, centrada na modalidade do Rugby, com 45 crianças da 2ªclasse da escola nº5052 promoveu a educação para a saúde e reforçou a prática de exercício físico como fundamental para o desenvolvimento físico e psicológico das crianças.



6) Organização de mais uma **sessão "uma história, uma lição"** realizada pelo Dr. Pedro Angelo, no dia 2 de Julho de 2014, professor de Literatura da Faculdade de Humanidades Artes, Educação e Formação de Professores, em colaboração com a coordenadora do Curso de Ensino de Português e Línguas Nacionais Dra. Eugénia kossi e o conjunto de alunos que integra o Grupo de Leitores na Universidade Jean Piaget. Tendo como tema central a reciclagem do lixo, estas sessões têm sido dirigidas aos alunos da 6ª classe com o intuito de despertar o interesse pela leitura e promover a cidadania.

7) **Selecção de 15 encarregados de educação** dos alunos da Escola da Palankinha **para postos de trabalho ligados à Defesa do Meio Ambiente** durante o mês de Agosto. Uma das principais necessidades da comunidade, que já está a ser trabalhada neste processo de ligação da Escola à Comunidade, é a promoção da formação de adultos e a promoção do emprego em Capalanga. Decorrente do trabalho em parceria com as autoridades locais de Viana, a APDES foi convidada a definir um conjunto de critérios rigorosos e transparentes para a elaboração de um processo de selecção de moradores do bairro para um trabalho disponibilizado pela Administração de Viana. Foram seleccionadas mulheres, mães de alunos que frequentam a escola n.º 5052, com preferência para as mães solteiras, desempregadas e com motivação para aprender, conduzir moto e trabalhar nesta área.

Para terminar, pode dizer-se que este projecto se afasta de uma lógica assistencialista e de mera replicação de respostas sociais, mas antes procura potenciar a participação de todos os actores sociais nas dinâmicas comunitárias, fazendo-os protagonistas e co-construtores das mudanças que consideram necessárias ao exercício pleno dos direitos sociais que lhe são conferidos pela Constituição da República Angolana.

"Temos que nos tornar na mudança que queremos ver." Gandhi.

Universidade Jean Piaget é a Nova Campeã Universitária de Futebol

Por: Mário Catala, Equipa Técnica da Selecção de Futebol UniPiaget

A nossa selecção de Futebol não ganhava o campeonato universitário desde 2009. Tivemos quatro longos anos de jejum. Mas felizmente este ano, 2014, conseguimos quebrar com a invencibilidade da ULA (Universidade Lusíada de Angola), que era tripla campeã (2011, 2012 e 2013).

Nesta época de 2014 a nossa selecção de futebol quebrou a invencibilidade da Lusíada na final do campeonato, depois de fazer uma excelente fase de grupos e as fases a eliminar (quartos e meias finais). Neste ano, durante todo o campeonato universitário, a nossa selecção destacou-se desta forma em termos numéricos: 7 Vitórias e 1 Derrota, 29 golos marcados e 7 golos sofrido.

O Jogo da final contra a Lusíada: UniPiaget 3 — 2 Lusíada

O jogo da final realizou-se no dia 21 de Setembro de 2014, no campo do Progresso no Município de Sambizanga, pelas 16 horas.

Foram 120 minutos de jogo. A Universidade Lusíada adiantou-se no marcador aos 13 minutos. A nossa universidade reagiu e aos 18 minutos de jogo chegou ao empate (fruto de uma grande penalidade cobrada de forma certeira por António Francisco, estudante do curso de Ciências do Desporto e Motricidade Humana). Aos 33 minutos a seleção da Lusíada voltou a adiantar-se no marcador, mas felizmente, antes do intervalo a nossa selecção reagiu e chegou ao empate por intermédio de Cristo J. Zenze, estudante do curso de Psicologia, aos 43 minutos de jogo.

Não houve golos na segunda parte e os 90 minutos terminaram empatados a 2—2.

Seguiu-se o prolongamento e aos 117 minutos de jogo, a nossa selecção fez o golo da vitória e do título, por intermédio de Cristo Zenze, ao marcador o segundo na sua conta pessoal e o terceiro para a equipa.

No final do jogo seguiram-se os festejos e os abraços entre os estudantes da selecção de futebol da UniPiaget e os seus simpatizantes.

A UNIVERSIDADE JEAN PIAGET DE Angola sagra-se assim a nova campeã universitária de futebol, na época 2014.

Muito Obrigado a todos que apoiam a selecção de futebol da UniPiaget, em particular, e a Universidade Jean Piaget de Angola em geral.



QUADRO GERAL DOS RESULTADOS DA UNIPIAGET NA FASE DE GRUPOS					
J	Data/Hora	Emparceiramento	Resultados	Marcadores	Local
1º	05-Julho-2014 (Sábado); 13:00	**UniPiaget** ISCISA	**2** 1	António & Aldair.	LDA; São Domingos
2º	13-Julho-2014 (domingo) 15:30	**UniPiaget** UnIA	**1** 2	Hermenegildo.	LDA; UniPiaget
3º	20-Julho-2014 (Domingo)	F. Ciência Socias UAN **UniPiaget**	0 **4**	António 2x; Cristo & Anderson.	LDA; São Domingos
4º	03-Agosto-2014 (domingo), 15:00	**UniPiaget** ISCED	**7** 1	António; Jelson; Cristo 4x & Osvaldo.	LDA; São Domingos
5º	10-Agosto-2014 (Domingo) 15:30	F. Ciências UAN **UniPiaget**	0 **4**	António; Jelson; Cristo & Jó Tati.	LDA; São Domingos

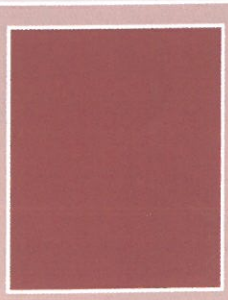
GRUPO – A								
Pos.	UNIVERSIDADES	J	V	E	D	GM	GS	Pts
1º	Universidade Católica de Angola	4	3	0	1	8	5	9
2º	Universidade Lusíada de Angola	4	2	1	1	12	6	7
3º	Universidade Metodista de Angola	4	2	1	1	11	4	7
4º	UPRA (Univ. Privada de Angola)	4	2	0	2	6	9	6
5º	Direito (Faculdade de Direito da UAN)	4	0	0	4	0	14	0
6º	Medicina (Faculdade de M. da UAN)	3	0	0	3	1	13	0

GRUPO – B								
Pos.	UNIVERSIDADES	J	V	E	D	GM	GS	Pts
1º	(UnIA) Univers. Independe de Angola	5	4	0	1	13	4	12
2º	(UniPiaget) U. Jean Piaget de Luanda	5	4	0	1	18	4	12
3º	Faculdade de Ciências da UAN	5	3	1	1	8	8	10
4º	ISCISA	5	1	1	3	4	7	4
5º	Faculdade de C. Sociais da UAN	5	1	1	3	5	13	4
6º	ISCED	5	0	1	4	6	18	1

LEGENDA:
Pos. = POSIÇÃO; J = JOGO; V = VITÓRIA; E = EMPATE; D = DERROTA; GM = GOLOS MARCADOS.
GS = GOLOS SOFRIDOS; Pts = PONTOS.
UnIA = Universidade Independente de Angola; UniPiaget = Universidade Jean Piaget de Luanda.
ISCISA = Instituto Superior de Ciências de Saúde; ISCED = Instituto Superior de Ciências de Educação.
Fac. Ciência da UAN = Faculdade de Ciência da Universidade Agostinho Neto. FCS UAN= Faculdade de Ciências Socias da UAN.

A nossa selecção de futebol é constituída por estudantes de quase todos os cursos da UniPiaget de Angola:.

SELEÇÃO DE FUTEBOL DA UNIPIAGET ÉPOCA 2014 CAMPEÕES UNIVERSITÁRIO DE 2014			
Nº	NOME	CURSO	ANO
01	Anderson Gabriel	Psicologia	4º
02	António Kikongo Francisco	CD & Motricidade Humana	4º
03	Afonso Jerónimo Fernando	Economia e Gestão	1º
04	Adalberto Capuca L. Gonga	Direito	2º
05	Aldair Cristóvão Pinto	Medicina	2º
06	Abdul C. Pereira	Medicina Geral	6º
07	Edson G. Teixeira	Sociologia	3º
08	Geraldo Bernardo C. Lunga	Medicina	4
09	Jelson Da Silva. Ferraz	Engª de Petróleo	3º
10	Cristo J. M. Zenze	Psicologia	4º
11	Deodato Rui Mateus Miguel	Eng.ª Pesquisa e P. Petróleo	3º
12	José Carlos Correia	Direito	3º
13	Joaquim P. Resende Tati	Medicina	4º
14	Hermenegildo Edgar D. F. Madureira	Eng.ª Informática	1º
15	Osvaldo Manuel Fernando	Psicologia	3º
16	Ludjer Gonçalves	Medicina	4º
17	Nsakala Ngumbe Masanza	Eng.ª Pesquisa e P. Petróleo	1º
18	Rui Sámiguél	CD & Motricidade Humana	2º
19	Nhanga José Cangango André	Direito	1º
20	Celestino Alberto	Eng.ª Pesquisa e P. Petróleo	5º
21	Kiangani Fernandes Álvaro	Eng.ª Pesquisa e P. Petróleo	1º
22	Paulo Manuel Miguél	Direito	1º
23	Joaquim Francisco Manuel Mendes	Eng.ª Civil	2º
24	Osvaldo João Araújo	Direito	2º
25	Hamilton José Borges Figueira	Medicina Geral	1º
26	Elvis Bonifácio	Informática	1º
27	Paulo Tumbica	Medicina Geral	5º
28	Josias Pascoal Vulola	Direito	1º
29	Gabriel Elias	Psicologia	1º
30	Eric Raúl	Medicina Geral (Licenciado)	
31	Garcia João Eduardo	CD & Motricidade	3º
32	Sílvio André	Eletromecânica	4º
33	Cabamba S. Toco	Eng.ª P. P. Petróleo	3º
34	António M. Domingos	Sociologia	2º
EQUIPA TÉCNICA			
Rui Vunge		CD & Motricidade Humana	2º
Sebastião Ngola		CD & Motricidade Humana	3º
Mário Catala		CD & Motricidade Humana	4º
FISIOTERAPEUTA			
Beatriz Ferreira		Fisioterapia	3º

SELEÇÃO DE FUTEBOL ÉPOCA 2014 QUADRO DE HONRA			
PRÉMIO	**NOME**	**CURSO**	**FOTO**
MELHOR JOGADOR DA FASE DE GRUPO	António Francisco	CD & Motricidade Humana; 4º Ano	
MELHOR JOGADOR ÉPOCA 2014 & MELHOR MARCADOR DA EQUIPA (10 golos)	Cristo Zenze	Psicologia; 4º Ano	
JOGADOR MAIS UTILIZADO NA ÉPOCA (8 JOGOS, 725 Min)	José Carlos Correia	Direito; 4º Ano	
JOGADORES REVELAÇÃO	1-Hermenegildo Madureira; **2-Afonso Fernando** e 3-Elvis Bonifácio	1-Informática; 1º Ano **2-Economia; 1º Ano** 3-Informática; 1º Ano	 
MELHOR DEFESA	Osvaldo João Araújo	Direito; 2º Ano	

O casamento ontem e hoje

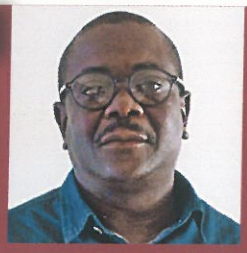
Quando o assunto é o casamento muitas questões surgem em torno deste tema. Será que o casamento de ontem é o mesmo de hoje? O que leva alguns casais a escolherem viver maritalmente ao invés de oficializarem o matrimónio? Estará o instituto casamento com os dias contados?

Por: Deula Agostinho



Ana Bela Wolofa

«O casamento anteriormente era um compromisso levado a sério, a decisão de se casar vinha do amor, as pessoas não pensam muito nas condições económicas, sociais e culturais. Com o evoluir dos tempos, atendendo às políticas económicas que as sociedades adoptaram, a vida tornou-se mais difícil e infelizmente a condição económica está na base de tudo [...] vemos também que em muitas sociedades o fenómeno casamento tende a desaparecer. Algumas pessoas por falta de condições financeiras, outras por falta de cultura jurídica optam por viver maritalmente.»



Germano G. Pinto

«As mudanças económicas, sociais e culturais têm influenciado as relações matrimoniais uma vez que a existência social do homem, como defende S. Tomás de Aquino, está sujeita à dinâmica da própria sociedade, acompanhando desta forma a evolução dos hábitos e costumes das sociedades, sendo o casamento um facto social fica influenciado por estas transformações emergentes da socialização do homem. Por esta razão os casamentos de hoje não são considerados a mesma coisa que os anteriores, e concordamos que o casamento será influenciado pelas mudanças sociais, culturais e económicas tanto de forma positiva como negativa.»



Agostinho Canando

«Alguns factores histórico-culturais têm influenciado muito na instituição do casamento, tanto do ponto de vista positivo como negativo, algumas pessoas, por força da educação que receberam, acreditam que para se casar é preciso ter uma condição económica muito boa e por isso optam por viver maritalmente, outras olham para o casamento já com a perspectiva do divórcio e alegam ser mais fácil viver maritalmente até quando der, do que casar e depois ter que passar pelo processo de divórcio. Acredito que se pensarmos todos assim o casamento estará com os dias contados.»



Analdete Cassinda

«O casamento é a união entre um homem e uma mulher cujo objectivo é a constituição de uma família do ponto de vista legal. Não acredito que o mesmo esteja com os dias contados pois existe em muita gente a vontade de realizar esse sonho e para mim nunca é tarde. O que leva as pessoas a viverem maritalmente em alguns casos é a insegurança no relacionamento e em outros a falta de condições financeiras [...] infelizmente para concretizar tal acto são exigidos alguns trâmites do órgão de tutela que fazem com que algumas pessoas percam o interesse.»



FITNESS CENTER-UNIPIAGET

INSCRIÇÕES ABERTAS
NO PAVILHÃO DE MOTRICIDADE
JUNTO AOS CAMPOS DESPORTIVOS
NA UNIPIAGET

GINÁSIO
Musculação + Cárdio

AULAS DE GRUPO
Power Step + AeroLocal + Hip Hop + AfroZumba

MODALIDADES DE COMBATE
Karaté ou AeroBoxe

INDOOR CICLING

TREINO PERSONALIZADO
3 Sessões por semana

PACOTE CIFD
Gínásio + Aulas de Grupo + Modalidade de Combate

LAB. FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO
Avaliação Física + Antropométrica

INSCREVE-TE E MARCA JÁ A TUA AVALIAÇÃO FÍSICA E ANTROPOMÉTRICA

Universidade Jean Piaget
ANGOLA
Criada pelo Decreto N.º 44-A/01 do Conselho de Ministros, em 6 de Julho de 2001

cifd
Centro de Investigação & Formação Desportiva

Coordenação de Ciências do Desporto e Motricidade Humana • Tel. 927219944